

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS
ALUNOS DO COLÉGIO AGRÍCOLA SENADOR
CARLOS GOMES DE OLIVEIRA/SC: A RELAÇÃO
ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

MOACIR SOARES PEREIRA

2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO
COLÉGIO AGRÍCOLA SENADOR CARLOS GOMES DE
OLIVEIRA/SC: A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA**

MOACIR SOARES PEREIRA

Sob a orientação da Professora
Sandra Barros Sanchez

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola, área de concentração Educação Agrícola.

**Seropédica/RJ
Outubro, 2008**

630.712

P436e

T

Pereira, Moacir Soares, 1963-

O estágio supervisionado na formação dos alunos do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira/SC/ Moacir Soares Pereira - 2008.

54 f. : il.

Orientador: Sandra Barros Sanchez.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 47-48.

1. Ensino agrícola - Santa Catarina - Teses. 2. Programas de estágio - Teses. 3. Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira - Estudo e ensino (Estágio) - Teses. I. Sanchez, Sandra Barros. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

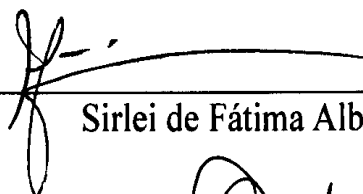
Moacir Soares Pereira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 01 de outubro de 2008.



Sandra Barros Sanchez, Dra. UFRRJ



Sirlei de Fátima Albino, Dra. UFSC



Gabriel de Araújo Santos, Dr. UFRRJ

Em especial a minha esposa Maria de Lourdes e as filhas: Luisa e Julia que além da motivação ajudaram a remover os obstáculos e de modo fraterno a Dona Angelina, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus da vida que me presenteou com a liberdade, me abençoou com a inteligência e me deu forças para conquistar minhas realizações. Que estava presente na alegria ou na tristeza, fazendo da derrota uma vitória, da fraqueza uma força e pela oportunidade de fazer novos amigos, construir novos conhecimentos, partilhando de forma carinhosa e afetuosa essa caminhada.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola/PPGEA, pela acolhida, humildade, sabedoria do corpo docente e acima de tudo pelos ensinamentos recebidos.

Aos professores do PPGEA pela compreensão e incentivo, em especial os professores: Gabriel, Sandra, Cláudio, Akiko, Nilson, que conviveram mais tempo conosco, fazendo nascer além do aprendizado, uma amizade fraterna.

Aos meus pais que com amor me geraram e agora se alegram com o meu sucesso.

À orientadora Professora Sandra Barros Sanchez pela forma fraterna, humana e acolhedora manifestada durante minha orientação.

À Maria de Lurdes Mira, colega de trabalho pelo seu equilíbrio em resolver os assuntos da coordenação de marketing nas minhas ausências.

Aos pais de minha esposa Eugenio e Teresinha pela espiritualidade transmitida.

À Suzana F. Garcia pela colaboração especial empreendida na fase inicial.

À Universidade Federal de Santa Catarina e ao Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, por oportunizar a realização do Mestrado.

Ao Centro de Educação Profissional Prof^o Jaldyr Bhering Faustino da Silva/CEDUP-Água Doce/SC - Colégio Agrícola, pela oportunidade concedida para a realização do estágio pedagógico.

À Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho-Joinville/SC pela oportunidade proveitosa concedida para realização do Estágio Profissional.

Aos alunos do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira por contribuírem de forma decisiva a realização do trabalho. Vossa colaboração será partilhada com outras turmas ao longo dos anos na construção de novas propostas.

Um agradecimento especial aos colegas de mestrado de Araquari e Camboriú pela forma humana, descontraída e transdisciplinar em trabalhar os temas com seriedade e muito amor.

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

*Senhor faça-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor,
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união,
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
Onde houver erro, que eu leve a verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a luz.*

*Ó Mestre fazei que eu procure mais
consolar que ser consolado;
compreender que ser compreendido,
amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe
é perdoando que se é perdoado
e é morrendo que se nasce para a vida eterna...*

RESUMO

PEREIRA, Moacir Soares. **O estágio supervisionado na formação dos alunos do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira/SC: a relação entre o discurso e a prática.** 2008. 63p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2008.

Esta pesquisa teve por objetivos identificar o significado que os alunos do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira (CASCGO) têm a respeito do estágio supervisionado; diagnosticar a influência do estágio na formação do aluno e as perspectivas da disciplina práticas profissionais em relação ao estágio. Tratou-se de uma investigação de natureza qualitativa, onde se buscou através das respostas dos alunos das turmas 1ª S1 e 3ª S1 do curso Técnico em Agropecuária Pós-médio, verificar as contribuições do estágio supervisionado na formação profissional. O instrumento utilizado para coleta das informações foi o questionário semi-estruturado, aplicados a 41 estudantes. Os resultados obtidos indicam que para os alunos o estágio supervisionado é de grande importância, pois segundo eles, é nesse momento a única oportunidade para colocar em prática o que foi aprendido na teoria, além da oportunidade de conhecer o futuro mercado de trabalho. Com relação a influencia do estágio supervisionado na formação profissional, todos consideraram fundamental para consolidação dos conhecimentos, bem como a oportunidade de vivenciar a relação teoria e prática no cotidiano da vida profissional. Quanto à disciplina Práticas profissionais, os entrevistados apontaram alguns problemas que, segundo os alunos, afetam na aprendizagem. Outra informação revelada pela pesquisa, mostrou que ao estimularmos atividades de compreensão do estágio, os alunos despertam, aumentando neles a auto-estima, o respeito, a integração e a cooperação; motivando todos a participarem com determinação do estágio supervisionado. A pesquisa apontou para a necessidade de se construir um documento norteador e regulamentador dos estágios: permitindo um controle das oportunidades e evitando a exploração do estagiário em detrimento do verdadeiro objetivo. Diante desta abordagem preliminar concluímos que a pesquisa vai além do que ensinamos, precisamos promover debates em torno do estágio supervisionado no âmbito educacional do Mercosul. Essa contribuição poderá produzir algumas adequações respeitando as diferenças regionais, criando um espaço comum, tendo na Educação um de seus pilares. Com essa visão e nesse contexto da pesquisa fatalmente teremos um alinhamento às necessidades dos perfis profissionais, não apenas para atender as situações atuais específicas do estágio supervisionado, mas contribuir em desenvolver competências em diversos níveis de formação para entender novos processos produtivos, novas tecnologias e tendências que garantam a sustentabilidade dos profissionais por meio de uma Educação Profissional de forma contínua.

Palavras-chave: Estágio, Trabalho, Profissional, Educação Agrícola.

ABSTRACT

PEREIRA, Moacir Soares. **The period of training supervised in the formation of the pupils of the Agricultural School Senator Carlos Gomes de Oliveira, in Santa Catarina: the relation between the speech and the practical one.** 2008. 63p. Dissertation (Master Science in Agricultural Education). Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2008.

This research objectives identify what students from de Agricultural School Senator Carlos Gomes de Oliveira (CASCGO) have about the internship; diagnose the influence of stage in the training of the student and prospects discipline professional practice in relation to the stage. It was a research qualitative nature, which sought through the responses of classes 1S1 and 3S1 from technical course, check the contributions of internship in vocational training. The instrument used for collecting information was the questionnaire semi-structured, applied to 41 students. The results indicate that for students the internship is of great importance, because according to them, that the only opportunity to ask what was learned in theory, in addition to the opportunity to meet the future labour market. The supervised training influences in vocational training, according to the students and all of them said that it is fundamental for the consolidation of knowledge, as well as the opportunity to make the relationship between theory and practice in the daily life. On the discipline professional practice, respondents pointed out some problems that affect students in learning. Other information revealed by the search, showed that if we stimulate activities understanding the students' self-esteem, respect, integration and cooperation will increase and it is going to motivate all to participate with determination of internship. The research appointed for the necessity to build a guiding document and regulatory of stages: allowing a control of opportunities and avoiding holding trainee's detriment of the real objective. On this preliminary approach, we concluded that the research go beyond what we have, we teach, we need to promote debates surrounding the internship under educational of MERCOSUL. This contribution can produce some suitable, respecting regional differences, creating a common area, having education in one of its pillars. With this vision and in this context of the research, we will have inevitably a alignment to the needs of professional profiles, not only to meet the current situations of specific internship, but contribute to develop skills in various levels of training to understand new production processes, new technologies and trends that ensure the sustainability of professionals through a professional education.

Key words: Period of Training, Work, Vocational, Agricultural Education.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 01 - Atributos e conhecimentos relevantes e valorizados no mercado de trabalho..... | 13 |
| Tabela 02 - Demonstração do grau de informação em relação ao Estágio Supervisionado..... | 23 |
| Tabela 03 - Distribuição da carga horária da disciplina de práticas profissionais..... | 37 |
| Tabela 04 - Identificação dos percentuais de interesse e satisfação da oportunidade de estágio em relação as UDPs..... | 42 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Escola de Iniciação Agrícola em construção..... | 03 |
| Figura 2 - Benjamim Ferreira Gomes - primeiro diretor - e Senador Carlos Gomes de Oliveira (à direita) visitando a construção da Escola de Iniciação Agrícola em 1957..... | 04 |
| Figura 3 - Colégio Agrícola na década de 1970..... | 05 |
| Figura 4 - Laboratório de aulas práticas do Curso Técnico em Aqüicultura..... | 05 |
| Figura 5 - Prática do estágio supervisionado..... | 06 |
| Figura 6 - Atividades integradoras do estágio supervisionado..... | 06 |
| Figura 7 - Grupo de estagiários do Curso Técnico em Agropecuária Subseqüente..... | 20 |
| Figura 8 - Estagiários verificando colocação correta de proteção ao cacho de banana. Técnica recomendada pela EPAGRI de Santa Catarina..... | 38 |
| Figura 9 - Constatação do estagiário da alternativa de produção de plantas medicinais em pequenas propriedades..... | 39 |

LISTA DE GRÁFICO

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Importância do estágio supervisionado na formação profissional..... | 24 |
| Gráfico 2 - A metodologia favorece a aprendizagem..... | 26 |
| Gráfico 3 - Interação da prática com os conteúdos teóricos..... | 27 |
| Gráfico 4 - Possuem informações básicas sobre o estágio supervisionado..... | 28 |
| Gráfico 5 - A escola constrói conteúdos para auxiliar ao estagiário na compreensão da realidade..... | 29 |
| Gráfico 6 - A escola comprometida com o processo de ensino-aprendizagem..... | 30 |
| Gráfico 7 - A escola integra a realidade do estágio..... | 31 |
| Gráfico 8 - As UDP's promovem suporte técnico para aprendizagem e inserção no mercado de trabalho..... | 34 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 01 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 03 |
| 2.1. Histórico do Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira” | 03 |
| 2.2. As Práticas Profissionais como Atividade Integradora no CASCGO. | 06 |
| 2.3. Processo de Ensino Aprendizagem | 08 |
| 2.4. Inserção do Estagiário no Mundo do Trabalho | 09 |
| 2.5. Perfil do Profissional Solicitado pelo Mundo do Trabalho | 10 |
| 2.6. Perfil do Profissional Formado pelo CASCGO | 13 |
| 2.7. Relação Educação e Trabalho | 16 |
| 3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA | 19 |
| 3.1. Descrição da Metodologia Utilizada na Pesquisa. | 19 |
| 3.2. Caracterização do Grupo de Pesquisa | 20 |
| 3.3. Instrumentos Escolhidos para Coleta das Informações | 21 |
| 3.4. Passos da Pesquisa | 21 |
| 3.5. Etapas da Pesquisa | 21 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 23 |
| 4.1. O Significado do Estágio para os Alunos | 23 |
| 4.2. O Estágio na Formação para o Mundo do Trabalho | 37 |
| 4.3. A Disciplina Práticas Profissionais na Formação Técnica | 42 |
| 5 CONCLUSÕES | 45 |
| 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 47 |
| ANEXOS | 49 |
| Anexo 1: Termo de Autorização para Divulgação de Imagens | 50 |
| Anexo 2: Questionários | 51 |
| Anexo 3: Matriz Curricular | 54 |

1. INTRODUÇÃO

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, e vencer, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é” muito “para ser insignificante”. “(Charles Chaplin)”.

Na atual conjuntura do mundo contemporâneo, pela qual passamos por uma fase de grandes mudanças nos mais diversos setores: política, administração, saúde, comportamento e espiritualidade; não poderia ser diferente a educação no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira (CASC GO) no encaminhamento para a realização profissional.

As vantagens estabelecidas entre o estagiário e o mercado de trabalho facilitam a união teoria e prática. O estagiário atenua o impacto da passagem da vida estudantil para a vida profissional, reduzindo a situação de insegurança, corrigindo as suas deficiências, encontrando o equilíbrio e a confiança no seu potencial.

O Estágio é a oportunidade de integração do estudante com a sociedade, oferecendo a eles a adaptação psicológica e social para sua futura atividade, trocando experiências através da aplicação prática de seus conhecimentos, renovando e enriquecendo os recursos humanos atuais e futuros da sociedade.

O Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira (CASC GO) está localizado no município de Araquari, estado de Santa Catarina, entre os quilômetros 26 e 27 da Rodovia BR 280. Criado em 26 de fevereiro de 1954, por acordo celebrado entre a União e o Estado de Santa Catarina, conforme publicação do Diário Oficial da União nº 63 de 18 de março de 1954, foi transferido para a Universidade Federal de Santa Catarina por força do Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, publicado no Diário Oficial de 26 de janeiro de 1968, estando integrado ao Sistema Federal de Ensino.

No período de 1960 a 1969 o Colégio formou 130 mestres agrícolas. A partir de dezembro de 1970 passou a formar técnicos de nível médio na área de agropecuária, em 2001 teve início o curso de Técnico em Aqüicultura e em 2005 ocorreu o processo seletivo para preenchimento de 70 vagas no mais recente curso criado no Colégio: Técnico em Sistemas de Informação, desta forma, o Colégio alcançou em dezembro de 2005, o número superior a mil técnicos formados, oriundos dos mais diversos municípios e estados do Brasil.

O CASC GO tem por finalidade atender aos princípios da Lei Federal nº 9.394, de 20/12/1996 (LDB), que estabelece que a “educação escolar vincula-se ao mundo do trabalho e à prática social, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996)

Com a promulgação da nova LDB, do Decreto Federal nº 2.208/97, este regulamentado pelo Decreto nº 5.154/04 e da Resolução CEB nº 04/99, o CASC GO passou a oferecer os seguintes cursos:

- a) Técnico em Agropecuária concomitante com o ensino médio.
- b) Técnico em Agropecuária subsequente, visando a atender as necessidades do mercado de trabalho observada a legislação vigente.
- c) Técnico em Aqüicultura concomitante com o ensino médio.
- d) Técnico em Aqüicultura subsequente, visando a atender as necessidades do mercado de trabalho observada a legislação vigente.
- e) Técnico em Sistemas de Informação concomitante com o ensino médio.

- f) Técnico em Sistemas de Informação subsequente, visando a atender as necessidades do mercado de trabalho observada a legislação vigente.
- g) Técnico em Informática para a internet subsequente, visando a atender as necessidades do mercado de trabalho observada a legislação vigente.
- h) PROEJA¹ com qualificação em Pesca, na modalidade de alternância.
- i) PROEJA com qualificação em Informática.
- j) PRONERA² - Técnico em Agropecuária com habilitação em Agroecologia, na modalidade de alternância.

O CASCAGO ao longo de seus 54 anos de história vem desempenhando um papel relevante no processo de inclusão social, ao despertar sonhos e trabalhar para a construção de uma sociedade ecologicamente produtiva, livre, igualitária; tendo em vista sua missão de “promover a formação de cidadãos críticos, autônomos, atuando como transformadores na busca de uma sociedade justa, democrática e sustentável, na defesa da qualidade da vida” (CASCAGO, 2001).

Diante deste quadro e para fazer frente às necessidades do mundo do trabalho, o CASCAGO estruturou o Estágio Supervisionado através da Coordenação de Integração Escola/Empresa/Comunidade (CIEC), da seguinte forma: é considerado estagiário o aluno (a) que já tiver cursado no mínimo cinquenta por cento do conteúdo teórico e mediante a apresentação do Programa de Atividades de Estágio (PAE) e da Ficha de identificação.

Pode participar como concedente de estágio a empresa; a propriedade rural; a fazenda; o agronegócio; cooperativas e repartições públicas, desde que tenham atividades com características da área de formação do curso. (CASCAGO, 2001)

As obrigações e deveres do estagiário são exigidos pela Lei nº 6.494 de 07/12/77 e a Lei nº 8859/2004, regulamentada pelo decreto 87.497 de 18/02/82 e Decreto nº 89467/1984 e 2080/1996, que dispõe sobre legislação básica; termo de compromisso; termo de estágio; ficha de cadastro do aluno; ficha para programa de estágio; ficha de avaliação; relatório do estagiário; parcerias com a Coordenação e seguro de vida.

O bom estágio faz com que as dificuldades transformem-se em oportunidades para a sua realização profissional. O estágio centra-se no educando e no processo de ensino aprendizagem, colaborando para estabelecer o equilíbrio entre o treinamento prático e teórico, encorajando o jovem e adulto para o mundo do trabalho. (CASCAGO, 2001)

Desta forma os objetivos da pesquisa foram identificar o significado do estágio supervisionado para os alunos do CASCAGO; diagnosticar a influência do estágio na formação do aluno e as perspectivas da disciplina práticas profissionais em relação ao estágio.

¹ PROEJA - Programa de educação para Jovens e Adultos.

² PRONERA - Programa Nacional de Reforma Agrária.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Histórico do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira

Em 26 de fevereiro de 1954 cria-se a Escola de Iniciação Agrícola, por meio de um acordo firmado entre os Governos da União e do Estado de Santa Catarina (Diário Oficial da União nº 63, publicado em 18.03.1954).

Na época (1954), Araquari possuía aproximadamente 7.000 habitantes (incluindo Barra Velha, São João do Itaperiú e Barra do Sul), vivendo basicamente da agropecuária e da pesca artesanal.

Como na maior parte dos municípios brasileiros, em Araquari, as pessoas ainda não assistiam televisão e, devido à dificuldade de acesso à escola, poucos sabiam ler e escrever. Os alunos que concluíam o curso primário e quisessem fazer o ginásio só tinham um jeito, deslocar-se até Joinville ou Jaraguá do Sul.

Até meados da década de 1940 a economia do município viveu bons momentos, impulsionada pela exportação da madeira. Várias madeireiras instaladas no local compravam mercadoria do Planalto Norte catarinense e a transportavam de trem, até o porto - situado às margens do rio Araquari - de onde seguia para outros estados e principalmente para a Argentina.

Ao final da década de 1940, no entanto, a economia do lugar entra em declínio, com a diminuição da exportação da madeira, provocada pela escassez da matéria prima no Planalto Catarinense e a introdução do papelão no fabrico de caixas para embalagem de produtos.

A crise atinge a população e desencadeia um processo crescente de migração para São Francisco do Sul, e especialmente para Joinville, causada pelo desenvolvimento urbano-industrial da cidade.



Figura 01 - Escola de Iniciação Agrícola em construção.



Figura 02 - Benjamim Ferreira Gomes - primeiro diretor - e Senador Carlos Gomes de Oliveira (à direita) visitando a construção da Escola de Iniciação Agrícola em 1957.

Diante daquele contexto o então Senador Carlos Gomes de Oliveira visualiza uma possibilidade: a criação de uma Escola Agrícola para melhorar as condições de vida da população e dos colonos do município que não dispunham de assistência técnica e ajuda do governo. Mobiliza-se, nesse sentido, e articula a concretização desse projeto, muito embora os benefícios da Escola se estendam à vários outros lugares, visto que hoje, por exemplo, a escola atende alunos de mais de 50 municípios.

Por outro lado, se em nível municipal a Escola Agrícola surge num momento de estagnação econômica, em nível nacional o contexto era marcado pelo crescimento industrial próximo a 10% ao ano, impulsionado pela adoção da política de substituição das importações, a partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), devido à dificuldade em comprar produtos do exterior.

Diante desse contexto, o Governo do Presidente Getúlio Vargas permite a criação de escolas profissionalizantes, para dar suporte e servir de apoio ao processo de desenvolvimento sócio-econômico. Em Santa Catarina, por exemplo, nessa época são criadas as duas primeiras escolas agrícolas com recursos federais: a de Camboriú (1953) e a de Araquari (1954).

Em 11 de maio de 1959, após cinco anos de interstício da criação a conclusão do prédio central do estabelecimento, inicia-se as atividades escolares com a frequência de 20 alunos matriculados na primeira série do Curso Operário Agrícola, concomitante à 5ª e 6ª séries do Ginásio. Três anos depois, em 1962, a Escola alcança mais um degrau, muda sua denominação para Ginásio Agrícola “Senador Gomes de Oliveira” e passa a ministrar o curso de Mestría Agrícola, concomitante aos quatro anos do Ginásio.

Nos primeiros tempos de escola não havia área de terra cultivada e nenhum projeto didático para efetuar demonstrações técnicas e ministrar aulas práticas aos alunos. O trabalho de preparo da terra, plantio de verduras, frutas, grãos, montagem de projetos de aves, coelhos, suíno, gado leiteiro e outros, acontecem gradativamente ao longo dos anos, graças ao trabalho dos alunos, funcionários, professores, direção, apoio financeiro do Governo e da UFSC. Nos dias atuais a escola ainda empenha-se em manter, melhorar e expandir os projetos e Unidades Didáticas de Produção existentes.

Do primeiro ano de funcionamento da Escola de Iniciação Agrícola aos dias atuais verifica-se, pois, uma evolução importante, tanto no número de alunos matriculados, passando de 20 para mais de 250, quanto na aquisição de equipamentos e melhoria da infra-estrutura didático-pedagógica.

De 1959 a 1967 a Escola esteve subordinada ao Ministério da Agricultura, tendo o ensino coordenado pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV). Em

19 de maio de 1967 o SEAV é extinto e o Ginásio Agrícola “Senador Gomes de Oliveira” é transferido para o MEC, e no ano seguinte é vinculado a UFSC.



Figura 03 - Colégio Agrícola na década de 1970.

Em 1968 o Ginásio Agrícola muda sua denominação para Colégio Agrícola “Senador Gomes de Oliveira”, passando a oferecer o curso Técnico Agrícola concomitante ao Segundo Grau. Em 1975 o curso Técnico Agrícola recebe a denominação de Técnico em Agropecuária. E finalmente em 2001 um novo curso é introduzido na Escola, o Curso Técnico em Aqüicultura.



Figura 04 - Laboratório de aulas práticas do Curso Técnico em Aqüicultura.

O Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira” com seu quadro de funcionários, alunos e professores, contribuiu e contribui significativamente para a difusão e propagação de novas tecnologias, culturas e práticas agrícolas, importantes para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores do município e região.



Figura 05 - Prática do estágio supervisionado

2.2. As Práticas Profissionais como Atividade Integradora no CASC GO.

O CASC GO tem a sua disposição diversos setores produtivos e didático-pedagógicos, nos quais são realizadas aulas práticas e atividades produtivas, envolvendo alunos, monitores, bolsistas, além de servirem de suporte para as atividades de extensão para a comunidade. Para desenvolver o estágio como atividade integradora na formação de nossos alunos, como mostra a figura 06. Os setores estão distribuídos em uma área de 1.835.488 m², onde estão implantadas as Unidades Didáticas de Produção (UDP).



Figura 6 - Atividades integradoras do estágio supervisionado

O novo contexto socioeconômico, caracterizado pela competitividade e pela necessidade de inclusão social, requer profissionais preparados, capazes de inovarem, gerando a partir de idéias criativas e soluções inovadoras, novos produtos e serviços que favoreçam a vantagem competitiva das empresas, tendo o formando o entendimento do estágio como atividade integradora.

Neste contexto, o CASC GO já iniciou suas atividades em 1959, dentro da metodologia do sistema escola-fazenda. O conteúdo programático era trabalhado por meio de aulas teóricas e práticas. No início imperavam as aulas teóricas, uma vez que ainda estava ocorrendo o processo de desmatamento das áreas destinadas às atividades práticas. Segundo relatos, as aulas práticas de maior motivação eram as de mecanização agrícola, pois os alunos aprendiam a manobrar o trator da escola.

Essa pedagogia de trabalho “taylorista/fordista”, no entanto, buscou a disciplina rígida e os modos de fazer (manual), sem se comprometer com a integração entre o indivíduo e o conhecimento, falhando no pleno desenvolvimento do domínio intelectual e cognitivo dentro do sistema produtivo.

Segundo Garcia (1989) ao referir-se sobre “a necessidade de disciplina rígida e vigilância constante justificava-se por abrigar a escola uma média de 80 alunos em idade entre 12 e 17 anos, fase da adolescência, e por ser ela responsável pelo ensino e pela formação dos jovens Mestres Agrícolas”.

Atualmente, com a abertura de fronteiras entre os países do mundo e com o advento da internet nos vemos obrigados a repensar a educação no país. A humanidade entrou num período de mudanças, que ocorrem rapidamente e com muita profundidade nunca antes alcançadas. Não é mais possível pensar em um sistema nacional isolado e supostamente alto suficiente.

Cada sociedade faz parte de uma economia global, em que há muita informação sendo partilhada instantaneamente, exigindo uma reestruturação da organização social para que se possa ter acesso a essa informação. O fenômeno da globalização, os problemas que afetam o meio ambiente e conseqüentemente o homem, as tensões, os conflitos mundiais, as incertezas afloram na contemporaneidade. As relações interpessoais entre diversos grupos e nações tornam-se cada vez mais complexas, exigindo uma mudança de postura e a chave para a resolução desses problemas ainda é a educação. Um povo educado contribui para a mudança de atitude que pode redirecionar a história da humanidade.

O momento atual se revela com maior complexidade para a construção de uma proposta pedagógica que leve em consideração o contexto e os desafios vivenciados pela classe estudantil e trabalhadora ao longo da história.

A educação tem como missão transmitir saberes adaptado a uma civilização cada vez mais cognitiva, que são as bases das competências do futuro.

Dentro desse contexto, o CASCGO vem acompanhando e participando das mudanças ocorridas no cenário nacional e mundial. Durante todos esses anos tem contribuído para a inserção do jovem no mercado de trabalho. A cada ano que passa, dezenas de técnicos agrícolas e aquícolas são formados, distribuídos em todos os estados brasileiros e até mesmo em outros países (em menor número). Pessoas que conseguiram identificar-se com a proposta do colégio, e nele encontraram o caminho para sua realização, tanto profissional quanto pessoal.

Desta forma, o colégio prima por um trabalho qualitativo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, visando muito mais o aprofundamento e enriquecimento dos primeiros conhecimentos do que valores quantitativos.

Apesar de já haver uma sinalização de mudanças positivas no âmbito da sala de aula e da escola, com atividades dinâmicas e práticas de grupo, há ainda uma imensa gama de atividades estruturais, com aulas expositivas e exercícios escritos e provas bimestrais.

Na tendência liberal e tradicional, a atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir um papel na sociedade, e esses mesmos alunos são cobrados a partir da avaliação “por verificações de curto prazo (interrogatórios orais, exercícios de casa) e de prazo mais longo (provas escritas, trabalhos de casa)”. (LUCKESI e CANDAU, 1994, p. 57)

No CASCGO essa realidade não é diferente. O conhecimento é passado de forma fragmentada, dividido em disciplinas, conteúdos programáticos são “memorizados”, ano após ano. O bom aluno é aquele que atinge a pontuação máxima em cada uma das disciplinas ofertadas na matriz curricular. A interação entre as disciplinas, a integração entre o conteúdo e o método são marginalizados do contexto escolar. O aluno aprende para

“passar de ano” e não para adquirir conhecimentos que possam ser-lhes úteis em ascensão profissional e pessoal.

2.3. Processo de Ensino-Aprendizagem

A aprendizagem é um processo e pode ser definida também como a maneira pela qual as pessoas adquirem conhecimento e assim transformam suas idéias e suas vidas. Pessoas são diferentes e assim cada um pode aprender determinada coisa de maneira diferente. Rangel expõe que as atividades são:

[...] ações dos alunos, orientadas pelos procedimentos, no sentido de constituírem o caminho (método de aprendizagem) do conhecimento. As atividades, portanto, consistem em trabalho como o conhecimento, em situações de reconstrução e aplicação desse conhecimento. Atividades, então, referem-se a ações: essas ações correspondem aos objetivos a serem alcançados (RANGEL, 2006, p. 13)

Novaes (2001) ressalta que o conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações-problema nas organizações que propor planos de ação ou modelos e instrumentos, necessitará de pesquisa teórica para conhecer a forma ideal de como o fato deveria se apresentar, fornecendo parâmetros para o diagnóstico e, conseqüentemente, elementos para possíveis recomendações de melhorias e mudanças.

Delors (2006) estabelece que a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares, e que o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência.

Os quatro pilares da educação estão apoiados no: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

Aprender a conhecer permite que valorizemos a importância de ver o mundo não apenas como ele é, mas ter uma percepção de como gostaríamos que ele fosse à construção do nosso conhecimento.

“Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de materiais. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida”. (Ibid, p. 101).

Aprender a fazer requer que façamos leituras em tempos reais das transformações provocadas pela evolução e globalização.

“Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto de contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho”. (Ibidem, p. 101-102).

Neste aprender o indivíduo deverá possuir uma clara percepção do aprender a conhecer e aprender a fazer, facilitando assim aprender a viver juntos, que requer um respeito às diferenças provocando um crescimento no conhecer a si mesmo e ao próximo.

“Aprender a viver juntos: desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizarem projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz”. (Ibidem, p. 102).

Nossas escolas deveriam evidenciar este aprender a ser para tornar o cidadão um crítico consciente de suas responsabilidades na construção do conhecimento.

“Aprender a ser: para melhor desenvolver a sua personalidade a estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades físicas, aptidão para comunicar-se”. (Ibidem, p.102).

É importante observar que Delors (2006), não coloca entre os pilares da educação, o conhecimento propriamente dito, mas o aprender a conhecer. Isso certamente, porque quem aprende a conhecer se torna mais independente, mais autônomo, e tem condições de gerenciar o seu auto-desenvolvimento intelectual e cultural. Logo, muito mais preparado para o mundo cambiante em que vivemos. Este tipo de aprendizagem, Delors o considera não só como meio, mas também como finalidade da vida humana.

Sabe-se que com a rapidez que acontecem as transformações sociais, a correria do dia-a-dia, nesse universo de atribuições, a prática pela sua agilidade de ter conquistado seus espaços, além do mais, a comunidade escolar hoje se nega a aceitar aulas exclusivamente expositivas e cheia de teorias, exigem do professor aulas mais dinâmicas e criativas que despertem o interesse dos estudantes.

Hoje, muito mais que qualificar as pessoas para esta ou aquela atividade, é preciso desenvolver competência. O trabalhador atual é agente de mudanças para estar à altura dessa missão, é preciso que se integrem, no seu saber-fazer (suas qualidades inatas ou adquiridas), harmonicamente, o saber-conhecer e o saber-fazer essas competências se estendem para os aspectos da vida profissional e tornam os indivíduos também capazes de gerir e resolver conflitos.

2.4. Inserção do Estagiário no Mundo do Trabalho

Desde o seu aparecimento, a escola tem servido como um importante instrumento de formação e não raras vezes atrelada a interesses de grupos politicamente dominantes que por meio dela veiculam ideologias para dar sustentação a sistemas e regimes políticos. Ao divulgar uma cultura hegemônica, o que na verdade a escola faz, é favorecer o processo do domínio político e ou cultural e a exclusão.

A atual política da educação profissional brasileira é envolvida por uma disputa entre os setores progressistas e conservadores da sociedade em busca da hegemonia nesse campo. Ao assumir, o atual governo anunciou através do Ministério da Educação a intenção de corrigir as distorções herdadas do governo anterior, principalmente as práticas que dissociaram a educação profissional da educação básica pela modulação da formação técnica. A efetivação para tal se deu com a revogação do Decreto nº. 2.208/97 o que restabeleceu a possibilidade de integração curricular dos ensinos médio e técnico, de acordo com o que dispõe o artigo n.º 36 da LDB. (FRIGOTO *et al*, 2005, p.1089).

A reforma da educação profissional passou por várias etapas nos últimos anos, que culminaram com uma série de Leis, Resoluções, Pareceres que normatizaram seu funcionamento em nível nacional.

Os trechos do Parecer CNE/CEB nº 16/99, transcritos abaixo, denotam a importância da inserção de práticas profissionais nos cursos profissionalizantes. No item 5 - Educação profissional de nível técnico encontramos:

(...) A Revolução Tecnológica e o processo de Reorganização do Trabalho demandam uma completa revisão de currículos, tanto da educação básica quanto da educação profissional, uma vez que é exigido dos trabalhadores, em

doses crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas.(...)

Continuando, no item 6.2 - Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, temos:

(...) Política da Igualdade.

A qualidade da preparação para o trabalho dependerá cada vez mais do conhecimento e acolhimento de diferentes capacidades e necessidades de aprendizagem, de interesses e projetos de vida diferenciados, entre outros fatores, por sexo, idade, herança étnica e cultural, situação familiar e econômica e pertinência a ambientes sócio-regionais próprios de um país muito diverso.

Na educação profissional, respeito ao bem comum, solidariedade e responsabilidade manifestam-se, sobretudo nos valores que ela deve testemunhar e constituir em seus alunos no que respeita á relação com o trabalho.

A preparação para a vida produtiva orientada pela política da igualdade deverá constituir uma relação de valor do próprio trabalho e do trabalho dos outros, conhecendo e reconhecendo sua importância para o bem comum e a qualidade da vida. Tais valores subentendem a negação de todas as formas de trabalho que atentam contra a vida e dignidade, como por exemplo: a exploração da mão-de-obra de crianças e mulheres, a degradação física ou mental do trabalhador, a atividade predatória do meio ambiente, entre outros. (BRASIL, 1999)

Ainda, no item 7 - Organização da educação profissional de nível técnico consta:

(...) Outro aspecto que deve ser destacado para o planejamento curricular é o da Prática. Na educação profissional, embora óbvio, deve ser repetido que não há dissociação entre a teoria e a prática.

O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. Daí, que a prática deve se configurar não como situação ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado.

Neste sentido, a prática profissional supõe o desenvolvimento ao longo de todo curso, de atividades tais como estudos de caso, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas individuais e em equipe, projetos, estágios e exercício profissional efetivo.

A prática profissional constitui e organiza o currículo, devendo ser incorporada no curso.

Inclui, quando necessário, o estágio supervisionado realizado em empresas e outras instituições.

Assim, as situações ou modalidades e o tempo de prática profissional deverão ser previstos e incluídos pela escola na organização curricular e exceto no caso de estágio supervisionado, na carga horária do curso. (...)

2.5. Perfil do Profissional Solicitado pelo Mundo do Trabalho

A formação profissional, desde as suas origens, sempre foi reservada às classes menos favorecidas, estabelecendo-se uma nítida distinção entre aqueles que detinham o saber (ensino secundário, normal e superior) e os que executavam tarefas manuais (ensino profissional). Ao trabalho, frequentemente associado ao esforço manual e físico, acabou agregando ainda a idéia de sofrimento.

A herança colonial escravista influenciou preconceitualmente as relações sociais e a visão da sociedade sobre a educação e a formação profissional. O desenvolvimento intelectual, proporcionado pela educação escolar acadêmica, era visto como desnecessário para a maior parcela da população e para a formação de “mão-de-obra”. Não se reconhecia

vinculo entre educação escolar e trabalho, pois a atividade econômica predominante não requeria educação formal ou profissional. (BRASIL, 1999)

Nas décadas de 70 e 80 multiplicaram-se estudos referentes aos impactos das novas tecnologias, que revelaram a exigência de profissionais mais polivalentes, capazes de interagir em situações novas e em constante mutação. Como resposta a este desafio, escolas e instituições de educação profissional buscaram diversificar programas e cursos profissionais, atendendo novas áreas e elevando os níveis de qualidade da oferta.

Progressivamente, á medida que se observa a incorporação de novas tecnologias de produção e novas formas de gestão e organização do trabalho, as exigências de qualificação vão sofrendo modificações, com predominância dos componentes intelectuais da força de trabalho, o domínio de conceitos teóricos e tecnológicos e aumento do nível médio de escolaridade. (GÍLIO, 2000)

Nos dias atuais o Técnico em Agropecuária continua atuando em propriedades agrícolas, agroindustriais, cooperativas, sindicatos rurais, instituições governamentais, carteiras agrícolas dos bancos, empresa de produção de mudas e sementes, granjas, companhia de adubos, inseticidas, fungicidas e de desenvolvimento agrário, centro de pesquisa agrícola e escolas agrícolas.

Competências gerais serão exigidas para que o profissional possa analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implantadas.

A nova qualificação passa a repousar sobre conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais que permitam ao cidadão/produtor trabalhar intelectualmente, dominando o método científico, de modo a ser capaz de se utilizar de conhecimentos científicos e tecnológicos, de modo articulado, para resolver problemas da prática social e produtiva. O objetivo a ser atingido, agora, é a capacidade para lidar com a incerteza, substituindo a rigidez pela flexibilidade e rapidez, unindo ainda a crítica, a iniciativa, a autonomia moral e intelectual, além da capacidade de educar-se permanentemente.

Segundo Cabral (2005), uma importante característica empreendedora é a iniciativa, a capacidade de se lançar e abrir caminho no mercado. A iniciativa é uma característica tão importante quanto a finalização, ou seja, iniciar um contato ou projeto e levá-lo até o fim, cumprindo prazos, acordos e manter a qualidade. Tudo isso pode parecer simples, mas existe uma enorme dificuldade por parte das pessoas de finalizar suas ações, de ter iniciativa e a acabadícia, como se fala no provérbio popular. O resultado pela falta de finalização são clientes insatisfeitos, redução de vendas e perda de confiança na empresa por parte do mercado. No mundo dos empreendedores, iniciativa e acabamento são fundamentais para conquistar o mercado e mantê-lo sempre em sintonia com o nosso negócio.

Cabe considerar, porém, na direção traçada por Kuenzer (1998), que essas novas exigências, entre elas a de trabalhar em conjunto, não significam, na prática concreta, o reforço de laços de solidariedade no ambiente de trabalho e num plano maior de organização dos trabalhadores visando a melhores relações sociais. A pesquisa realizada pela autora revelou outra direção: a do reforço do individualismo possessivo, imposto pela competição.

As empresas, atualmente, passaram a exigir trabalhadores cada vez mais qualificados. A destreza manual se agregam novas competências relacionadas com a inovação, a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia na tomada de decisões mediada por novas tecnologias da informação. (BRASIL, 1999)

No contexto atual da reestruturação produtiva, e levando-se em conta a dinâmica desse processo de reestruturação no campo da organização da produção e das relações de trabalho, impõe-se a necessidade de rápida eliminação dessa visão equivocada de que a

educação para o trabalho se dá em órbita separada da educação formal. Urge o reconhecimento de que a educação é, ao mesmo tempo, instrumental indispensável para a conquista da cidadania, e fundamental, senão exclusiva, para formar o cidadão trabalhador, dando-lhe condições de enfrentar os novos desafios colocados pelo sistema produtivo. (GÍLIO, 2000)

O professor Pereira de Souza observa essa íntima relação entre educação e trabalho:

A educação para o trabalho nas suas mais diferentes manifestações é sempre indispensável a quem se educa, seja qual for a sua idade ou o grau e tipo de escolaridade em que se encontre; deve constar de todos os currículos, ora como sondagem de aptidões ou iniciação para o trabalho, ora como habilitação profissional ou conhecimento teórico prático como fator da riqueza do homem. (apud GÍLIO, 2000)

Para Gílio (2000, p. 65) a “educação para o trabalho não deve voltar-se unicamente para o processo de reestruturação produtiva, especialmente para não operar uma relação entre educação e emprego, mas entre educação e trabalho possa vir a comandar as ações no campo da educação”.

Essa nova base científica e tecnológica do processo de trabalho, na medida em que potencializa as capacidades intelectuais do trabalhador, exige um nível de escolaridade e de qualificação maior do que o até hoje requerido, pois valorizar as habilidades intelectuais implica, segundo Fogaça (apud GÍLIO, 2000), o desenvolvimento das múltiplas potencialidades do homem, o que o habilita tanto para a cidadania quanto para o trabalho, e, dessa forma, aproxima a educação profissional da educação básica que, por sua vez, capacita o trabalhador a aprender continuamente ao longo de sua carreira profissional.

Segundo Gílio (2000), uma pesquisa do SENAI realizada em âmbito nacional com 132 empresas líderes de seus respectivos segmentos de mercado, com o objetivo de delinear estratégias e cenários de formação profissional para o ano de 2000, apontou na maioria das empresas (mais de 60%), os seguintes atributos e conhecimentos como mais valorizados para operar as novas tecnologias organizacionais:

| Quanto aos atributos | % |
|--|----------|
| - capacidade de aprender novas qualificações | 85 |
| - iniciativa para resolução de problemas | 85 |
| - identificação com os objetivos da empresa | 85 |
| - raciocínio lógico | 78 |
| - responsabilidade no processo de produção | 78 |
| - disciplina | 71 |
| - facilidade de relacionamento | 70 |
| - comunicação verbal | 69 |
| - aspiração/ ambição profissional | 67 |
| - comunicação escrita | 60 |
| Quanto aos conhecimentos | % |
| - os mais relevantes são os conhecimentos técnico geral e do processo global de fabricação | 87 |
| - de gestão da produção | 74 |
| - de estatística | 70 |
| - de informática | 65 |
| - conhecimentos gerais | 68 |

Fonte: Gilio, 2000.

Alguns desses atributos e conhecimentos, embora um tanto vagos e de difícil definição e identificação na personalidade e qualificação de um trabalhador, como cooperação, julgamento crítico, dinamismo, iniciativa, são discutidos e aceitos por uma grande quantidade de estudiosos do assunto, conforme se observa pela tabela 01. Mas em sua maioria estão intimamente relacionados com a educação básica e têm um caráter mais geral que específico, mais intelectual que manual, mais teórico que prático, mais criativo que reprodutivo; são qualitativamente mais complexos do que aqueles embutidos nas propostas tradicionais de formação profissional e construídos mediante aprendizagem contínua: começam pela educação básica, passam pela formação profissional e consolidam-se na prática.

Tabela 01 - Atributos e conhecimentos relevantes e valorizados no mercado de trabalho.

| Habilidades cognitivas e de educação básica |
|---|
| Raciocínio lógico |
| Capacidade de aprender |
| Capacidade de comunicação verbal e escrita |
| Capacidade de resolução de problemas |
| Capacidade de decisão |
| Habilidade de trabalhar em equipe |
| Atitude de cooperação |
| Capacidade de associação de dados e informações |
| Atitude aberta e favorável a mudanças |
| Raciocínio abstrato |
| Facilidade de compreensão de textos |
| Capacidade de inovação |
| Capacidade de assimilação de códigos e normas |
| Assimilar valores de qualidade e produtividade |
| Julgamento crítico |
| Conhecimentos Técnicos |
| Informática aplicada |
| Estatística aplicada |
| Gestão de produção |
| Conhecimentos gerais |
| Processo global de fabricação |
| Habito de organização no trabalho |
| Operar novos equipamentos/ sistemas |
| Atributos comportamentais e de pensamento |
| Responsabilidade |
| Interesse em aprender, agilidade de raciocínio |
| Facilidade de relacionamento |
| Calma, estabilidade emocional |
| Cuidado e atenção |
| Iniciativa, dinamismo |
| Dedicação, participação, motivação |
| Adotar postura de melhoria contínua, geral e individual |

Fonte: GÍLIO, 2000.

2.6. Perfil do Profissional Formado pelo CASCGO

O perfil profissional de conclusão do técnico em Agropecuária estabelecido pela Resolução CNE/CEB n.º 4/ 99, requer que o aluno ao final do curso seja: um profissional que responda às mudanças de demanda do mercado; flexível, que saiba lidar com uma variedade de funções e integre-se às diferentes formas de agregação e mobilização; responsável, assíduo, disciplinado, criativo, motivado para aprender e buscar soluções, com organização e equilíbrio; que possua habilidades sócias afetivas, cognitivas e psicomotoras; que não se restrinja ao caráter produtivo, mas abranja dimensões comportamentais, humanistas e intelectuais capazes de promover ações que sustentem uma carreira por toda a vida, de modo a permitir como cidadão a participar ativamente do processo de transformação social.

Hoje, por meio de teste de seleção, mais uma vez continuamos excluindo os já marginalizados e sem muita oportunidade de estudo. O teste prevê a exclusão desses alunos, já na primeira etapa, que consiste nessa prova escrita. A segunda etapa, a entrevista, contribui para detectar aptidão e interesse do egresso. Porém não é suficiente para incluir todos os alunos que deveriam estar ingressando no colégio. A infra-estrutura é pouca, faltam salas de aula, falta pessoal qualitativo (tanto na área docente quanto na área técnico-administrativa), faltam recursos financeiros e falta mais vontade política.

Muitas pedagogias foram elaboradas ao longo da história da educação, refletindo em cada época, uma filosofia predominante que é determinada pela estrutura da sociedade.

De acordo com Luckesi e Candau, ao referir-se a tendência liberal tecnicista. “À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis, necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global” (LUCKESI e CANDAU, 1994, p. 61).

A pedagogia tecnicista tinha como objetivo produzir indivíduos competentes, que se adaptassem ao sistema produtivo, preparando-os para o mercado de trabalho. Dessa forma, buscava-se transmitir informações precisas e objetivas e adaptando o indivíduo ao meio social. Cabia ao professor executar o programa instrutivo delimitado pelos especialistas do MEC.

É o que ocorre ainda hoje, nas escolas brasileiras, e também de certa forma, no CASCGO. As aulas são ministradas de acordo com a matriz curricular aprovada junto ao MEC, que prevê distribuição dos conteúdos de forma fragmentada, por meio de disciplinas justapostas, revelando uma pedagogia tecnicista, pautada pela multidisciplinidade, conforme afirma Santos (2005), a multidisciplinidade é a justaposição de conhecimentos.

A combinação do ensino geral com o ensino profissionalizante exige um aluno com dedicação total, para aprofundar-se no conhecimento das técnicas necessárias ao mercado de trabalho.

Porém o CASCGO tem se esforçado para fugir dessa visão tecnicista e fragmentada. O desenvolvimento das habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, a partir do momento que vão criando condições para que o aluno possa resolver novas situações que se colocam a sua frente.

A escola busca, por meio da formação profissional de qualidade, não apenas inserir o aluno no mercado de trabalho, mas prepará-lo para o mercado competitivo e inconstante que ele encontrará após a conclusão do curso.

Ao lado dos professores, os funcionários técnicos administrativos do colégio, desenvolvem um papel de suma importância na formação dos alunos. No funcionamento da escola os técnicos administrativos desenvolvem atividades imprescindíveis e complementares para a formação do aluno e para a sobrevivência da escola. Como

exemplo, podemos citar a escola fazenda, onde os técnicos auxiliam nas atividades nas UDP's, monitorando os alunos no desenvolvimento das tarefas na formação técnica.

A rotina do colégio prevê diversas unidades didáticas, como horta, gado leiteiro, laticínios, agrostologia, culturas anuais, fruticultura, suinocultura, viveiro e manutenção de jardins, indústria rural, incubatório de marrecos, fábrica de rações, minhocultura, apicultura, mecanização, cunicultura, piscicultura, laboratório de cogumelos, avicultura, cooperativa e serviços gerais.

Existe uma busca desenfreada pela qualidade na escala produtiva, marcando um mercado cada vez mais competitivo. As mudanças ocorrem profundamente e rapidamente, exigindo uma nova postura para os educadores.

Surge a necessidade de elaboração de um novo projeto pedagógico que atenda às mudanças ocorridas no mercado e na sociedade. O aluno deixa de ser preparado apenas para a mão de obra qualificada (visão mecanicista). A escola passa a realizar um trabalho que procure desenvolver as habilidades cognitivas do aluno, fazendo com que ele desempenhe atividades mentais em detrimento às atividades puramente manuais.

Kuenzer aponta a globalização e a reestruturação produtiva como responsáveis pelo novo padrão capitalista e conseqüentemente pelas mudanças no setor produtivo, juntamente com a incorporação da ciência e da tecnologia. "As palavras de ordem são qualidade e competitividade." (KUENZER, 1998, p.119)

Com esse novo discurso a escola passa a ter um novo papel, que é o de preparar o aluno pra trabalhar de forma coletiva, despertando nele a competência comunicativa, a autonomia intelectual e moral, o compromisso com o trabalho e com a capacidade para enfrentar novos desafios.

Neste contexto o novo paradigma abre espaço para a ciência que passa a ser o local de trabalho. É a ciência no local de trabalho próxima do chão da fábrica, junto do trabalhador, conseqüentemente construindo uma nova unidade.

Essas mudanças convidam a uma nova reflexão sobre o espaço da própria escola. É o processo de ensino e aprendizagem ultrapassando os muros da escola e ganhando espaço na sociedade através das relações sociais, nas dimensões teóricas e práticas.

Segundo Kuenzer,

“Seria de se esperar que essas novas relações reforçassem no trabalho, os laços de solidariedade, necessários ao trabalho coletivo os quais transpostos para os comportamentos nas demais esferas da sociedade, reforçassem a organização dos trabalhadores tendo em vista a construção de um novo projeto social que superasse a exclusão resultado estrutural deste modo de produção.” (KUENZER, 1998, p. 132)

O Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira conta com alunos de vários, estados brasileiros, principalmente de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul matriculado no Ensino Pós Médio e concomitante, essa heterogeneidade cultural ajuda na sua formação humana e técnica, ampliando a sua visão do mundo.

O objetivo da escola com essas atividades práticas, está em consonância com o Parecer CNE/CEB nº 16/99 que descreve a importância da inserção de educação profissional de nível técnico encontramos:

(...) A Revolução Tecnológica e o processo de Reorganização do Trabalho debandam uma completa revisão de currículos, tanto da educação básica quanto é exigido dos trabalhadores, em doses crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas. (...).

Organização da educação profissional de nível técnico consta:

(...) Outro aspecto que deve ser destacado para o planejamento curricular é o da Prática. Na educação profissional, embora óbvio, deve ser repetido que não há dissociação entre teoria e a prática.

O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. Daí, que a prática deve se configurar não como situação ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado.

Neste sentido, a prática profissional supõe o desenvolvimento ao longo de todo curso, de atividades tais como estudos de caso, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas individuais e em equipe, projetos, estágios e exercício profissional efetivo.

A prática profissional constitui e organiza o currículo, devendo ser incorporada no curso. “Inclui, quando necessário, o estágio supervisionado realizado em empresas e outras instituições.”

Para atender as diversidades, aproveitando as potencialidades (Inteligências) de cada aluno, o CASCAGO promove vários eventos artísticos, culturais, esportivos e científicos ao longo do ano letivo, tais como: amostra de iniciação científica, festival de talentos, olimpíadas, festa a fantasia, campeonatos nas diversas modalidades esportivas, participação em feiras e exposições, apresentações teatrais, entre outros.

2.7 - Relação Educação e Trabalho

O problema das relações entre a educação e trabalho tem sido abordado de diferentes maneiras. Em termos gerais, a concepção difusa parece ser aquela que contrapõe de modo excludente educação e trabalho. Considerando-se que na atualidade educação tende a coincidir com escola, a tendência dominante é a de situar a educação no âmbito do não trabalho. Daí o caráter improdutivo da educação, isto é, o seu entendimento como um bem de consumo, objeto de fruição (SAVIANE, 1996).

Essa situação tendeu a se alterar a partir da década de 60, passando a educação a ser entendida como algo não meramente ornamental, mas decisivo para o desenvolvimento econômico. Postula-se assim, uma estreita ligação entre educação (escola) e trabalho, isto é, considera-se que a educação potencializa o trabalho (SANCHEZ, 2002).

Entretanto, os educadores têm oscilado ao considerar a educação apenas em termos gerais, com ou sem referências à formação geral desvinculada da formação profissional ou, ainda, concebendo uma escola única que pretende articular educação geral e formação profissional.

É de conhecimento, que a educação praticamente coincide com a própria existência humana. Em outros termos, as origens da educação se confundem com as origens do próprio homem.

A partir do advento da sociedade de classes, com o aparecimento de uma classe que precisa trabalhar para viver, surge uma educação diferenciada. E é aí que está localizada a origem da escola. A classe dominante, a classe dos proprietários, tinha uma educação diferenciada que era a educação escolar. Por contraposição, a educação geral, a educação da maioria era o próprio trabalho, o povo se educava no próprio processo de trabalho. Era o aprender fazendo, aprendia lidando com a realidade, aprendia agindo sobre a matéria, transformando-a (SANCHEZ, 2002).

Segundo Saviane (1996), na sociedade moderna e burguesa a escolarização universal, gratuita, obrigatória e leiga é defendida; a escolarização básica deve ser estendida a todos.

Porém, a contradição entre as classes marca a questão educacional e o papel da escola. Quando a sociedade capitalista tende a generalizar a escola, esta generalização aparece de forma contraditória, porque a sociedade burguesa preconizou a generalização da educação escolar básica sobre esta base comum. Ela reconstituiu a diferença entre as escolas de elite, destinadas predominantemente à formação intelectual, e as escolas para as massas, que ou se limitam à escolaridade básica ou, na medida em que têm prosseguimento, ficam restritas a determinadas habilitações profissionais.

Para Sanchez (2002, p. 72), “essa contradição em relação à escola está presente desde as origens da sociedade capitalista”. Ela se insere na essência do capitalismo, o trabalhador não pode ter meio de produção, não pode deter o saber, mas, sem o saber, ele também não pode produzir, porque para transformar a matéria precisa dominar algum tipo de saber. Daí a escola entrar nesse processo contraditório, ela é reivindicada pelas massas trabalhadoras, mas as camadas dominantes relutam em ampliá-la.

Segundo Saviane (1996), no interior desse processo foram mantidas, obviamente com novas configurações, formas importantes de educação à margem da escola, especialmente aquelas diretamente ligadas às atividades produtivas. Assim, a formação profissional foi sendo organizada no interior do próprio aparelho produtivo, com destaque para as fábricas, surgindo daí organizações que, refletindo a tendência dominante, assumiram a forma de escolas de tipo especial, as escolas profissionalizantes, como um sistema paralelo e independente da escola propriamente dita. Esse fenômeno pode melhor ser compreendido à luz da divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Em outras palavras, a formação dos que necessitam trabalhar, isto é, produzir diretamente os meios de existência, se dava no próprio processo de trabalho, ao passo que a formação dos que não necessitavam produzir diretamente os meios de vida se dava fora do trabalho, num espaço e tempo próprios, definidos como escola. Portanto, os primeiros se educavam fora da escola; os segundos, na escola.

Os processos de transformações da sociedade, das relações de trabalho e da educação, embalados por movimentos sociais ou por interesses externos, velhos paradigmas foram sendo questionados e mesmo negados. Outros surgem, criando-se uma situação de desequilíbrio, de insegurança, de crise. Crise do conhecimento, das relações de trabalho, de conceito e papel do Estado e, conseqüentemente, da sociedade.

Se antes a matéria prima obtinha-se a partir da natureza, cria-se a necessidade posterior de que o homem devia saber trabalhar com máquinas. Nos padrões atuais, a matéria prima estratégica é o conhecimento, a informação. Neste sentido, o Estado, obrigatoriamente tem que assumir a produção do conhecimento como perspectiva do desenvolvimento nacional.

Atualmente, as mudanças são tão importantes que não é mais possível investir apenas em máquina. No novo padrão tecnológico e produtivo, duas pessoas recebem o mesmo “software” e o resultado da produção pode ser completamente diferente. Isto porque este resultado é determinado também pela capacidade do operador de usar as

potencialidades existentes nestas tecnologias e assim começa a ser relevante para a diferenciação da produtividade, a diferenciação do aporte de conhecimento que o trabalhador tem para manusear as máquinas, os equipamentos, as ferramentas, que lhes são entregues no processo de produção. Investir no conhecimento do trabalhador começa a ser importante para o capitalista.

Podemos afirmar que, atualmente, o conceito de emprego não mais significa estabilidade e proteção, não mais se refere às carreiras que se ou iniciam com o cargo de “contínuo” e depois de quinze, vinte anos, ainda na mesma empresa, se chega hierarquicamente ao cargo de “diretor”. Este histórico está se extinguindo. O novo emprego requer empregabilidade, o que significa investir no aprimoramento profissional e na própria carreira, embasado em valores.

O mercado busca selecionar profissionais que orientam tecnicamente os agricultores, pecuaristas e pessoas que buscam o sustento neste ramo com o intuito de melhorar a execução das atividades ligadas a formação de lavouras, criação, manejo de animais, classificação de sementes, orientação para comercialização e aplicação de agrotóxicos, comercialização de produtos e serviços ligados a área de agricultura, pecuária, piscicultura, silvicultura, levantamentos topográficos, programas de crédito, programas para o desenvolvimento sustentável, microbacias, comercialização e manutenção de máquinas agrícolas e demais atividades que o tornam um empreendedor.

3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

3.1. Descrição da Metodologia Utilizada na Pesquisa.

De acordo com Alves (1984), todo ato de pesquisa é um ato político, não havendo a possibilidade de se estabelecer uma separação nítida e asséptica entre o pesquisador, e o que se estuda e os resultados.

Segundo Lükde e André (1986), o estudo dos fenômenos educacionais não pode deixar de sofrer as influências das transformações. Por muito tempo procurou-se seguir modelos que serviram tão bem ao desenvolvimento das ciências físicas e naturais, na busca da construção do conhecimento científico.

Com a evolução na área da educação, foi-se percebendo que poucos fenômenos neste setor podiam ser submetidos a esse tipo de abordagem analítica, já que em educação fica difícil isolar as variáveis envolvidas e mais ainda identificar claramente quais as responsáveis por determinados efeitos.

A pesquisa qualitativa, ou abordagem qualitativa pode ser descrita como o procedimento apropriado para a realização de estudos sobre uma determinada situação específica, que permite conhecer detalhes sobre um determinado fato, fenômenos da realidade, ou objeto, bem como sobre um grupo de pessoas. Pode ser definida como um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.” (OLIVEIRA, 2005, p.41)

Como estratégia de pesquisa pretende-se utilizar uma abordagem qualitativa. Quanto à pesquisa de abordagem qualitativa Vieira (2004, p.15) bem a descreve.

A pesquisa qualitativa é definida de acordo com o axioma de crenças do investigador. Atribui importância fundamental à descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem, aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos, aos significados e aos contextos.

Ainda, de acordo com o mesmo autor, o objetivo da pesquisa qualitativa é de descrever, classificar e explicar fenômenos e não necessariamente fornecer dados que estatisticamente representativos, pois as várias técnicas deste tipo de pesquisa são particularmente voltadas para analisar atitudes e comportamentos, além de explicar como os fenômenos acontecem.

Como o objetivo dessa pesquisa, era a de averiguar o significado atribuído pelo aluno ao estágio supervisionado; diagnosticar a influencia do mesmo na formação profissional e a contribuição das práticas profissionais na formação técnica, optamos pela abordagem qualitativa, já que a pesquisa implicava na necessidade de lidarmos com dados qualitativos diversos, como alguns previstos na abordagem de Patton (*apud* ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002), e que são:

descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos observados; citações literais do que as pessoas falam sobre suas experiências, atitudes, crenças, pensamentos; trechos ou íntegras de documentos, correspondências, atas ou relatórios de casos (p. 132).

Para Sanchez (1998), de acordo com o tipo de informação que se procura, há uma variedade de instrumentos que podem ser utilizados e maneiras diferentes de operá-los.

Desta forma, para responder às questões propostas pelos atuais desafios da pesquisa em educação, têm surgido novos métodos de investigação e abordagens.

Para Lükde e André (1986), o observador participante tem um papel onde à identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado. Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidencial, com a cooperação do grupo. Sendo o principal instrumento o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado.

As técnicas de observação são extremamente úteis para descobrir aspectos novos de um problema. Isto se torna crucial em situações onde não existe uma base teórica sólida que oriente a coleta de dados.

3.2. Caracterização do Grupo de Pesquisa

O presente estudo realizado no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira (CASCAGO), situado no município de Araquari-SC, abrangendo os alunos do Curso Técnico em Agropecuária subsequente³, das turmas da 1ª S1 (14 alunos) e os da 3ª S1 (27 alunos) matriculados no ano de 2007, totalizando 41 alunos. Dos 27 alunos da turma 3ª S1, sete (07) já haviam concluído o estágio externo.

O critério de escolha desse curso e dessas turmas baseia-se na faixa etária de 17 a 22 anos e da escolha da formação profissional que fizeram, em relação ao tempo que permanecem no processo de formação durante três semestres.

Foram entrevistados seis concedentes de estágio externo: Vila Verde agrosopping – Buschle Lepper S/A; Indústria e comércio de laticínios Anila Ltda; Agrolima; Urbano agroindustrial Ltda; EPAGRI; CIDASC.



Figura 07 - Grupo de Estagiários do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente.

³ Curso Técnico em agropecuária pós-médio é o curso oferecido a alunos que ingressam na escola com o ensino médio completo. Cursam apenas o ensino técnico. Permanecem na escola durante 18 meses.

3.3. Instrumentos Escolhidos para Coleta das Informações

Neste trabalho, foram utilizados como instrumentos de pesquisa, a observação participativa, a pesquisa bibliográfica, a entrevista e o questionário semi-estruturado (anexo 1 e 2).

A elaboração do questionário foi norteadora por alguns questionamentos como, por exemplo:

- ✓ Na linha do tempo da sua vida pessoal e profissional o que pode representar o estágio?
- ✓ Entre o mundo do saber e o mundo do fazer o que poderá realizar essa ponte? E como?
- ✓ Que interação pode ocorrer entre estagiários e os já profissionais?
- ✓ Qual a sua perspectiva após o estágio em relação à efetivação?
- ✓ No aspecto atitudinal, que contribuições do estágio você espera?
- ✓ Em sua opinião, existe alguma diferença entre empresas que oferecem regularmente estágios das empresas que não oferecem?
- ✓ Quem faz estágios aqui ou fora da comunidade e/ou país, qual a diferença que se pode constatar? Quais são os aspectos positivos e negativos de um e de outro?
- ✓ Para o jovem formando, deste final de século, que enfrenta um mercado de trabalho mais estreito, diferentemente que o encarado pelo seu pai, a seu ver quais as providências mais indicadas para conseguir uma boa colocação profissional desde o começo?
- ✓ O estagiário deve ter uma visão generalista ou especialista?

3.4. Passos da Pesquisa

- a) Reunião com os alunos do curso Técnico em Agropecuária (47 alunos) com o objetivo de manter um primeiro contato explicando o objetivo da pesquisa. Durante a reunião foi realizada uma sondagem com os alunos sobre o significado atribuído, por eles, a respeito do estágio supervisionado, apresentando o projeto de pesquisa.
- b) Nova reunião com os alunos (41) para informação dos passos seguintes da pesquisa.
- c) Aplicação do questionário semi-estruturado para os 41 alunos.
- d) Mesa redonda com todos os alunos pesquisados e relato dos sete (07) alunos que já haviam concluído o estágio externo.
- e) Entrevista informal com seis (06) concedentes de estágio supervisionado externo.

3.5. Etapas da Pesquisa

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram previstos três momentos. O primeiro fundamentou-se, principalmente, no recolhimento, catalogação, organização, leitura e interpretação de textos sobre o CASCAGO; o processo de ensino-aprendizagem; estágio supervisionado; perfil profissional; a relação educação e trabalho e legislação específica do estágio supervisionado para o ensino técnico.

No segundo momento, realizou-se o levantamento e análise da problemática através de reuniões com o grupo pesquisado; aplicação de questionário; entrevistas com alunos que

já haviam concluído o estágio externo e com alguns concedentes de estágio, além de observações pessoais.

No terceiro momento, procurou-se organizar as respostas dos entrevistados de forma a responder aos objetivos propostos nesta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos através da aplicação do questionário aos alunos, da entrevista realizada com os concedentes de estágio externo, dos depoimentos dos alunos que já haviam concluído o estágio externo, além das observações feitas durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

4.1. O Significado do Estágio para os Alunos

Foi construído e aplicado um questionário semi-estruturado para levantamento de dados acerca da temática estágio supervisionado. Responderam a este questionário um total de 41 alunos.

No referido instrumento de coleta de dados, buscou-se observar quais as informações que os alunos têm a respeito do estágio supervisionado, sua importância na formação profissional, se os conhecimentos adquiridos no estágio oportunizam a interação com os conteúdos teóricos, se conhecem as informações básicas para alcançar o bom desempenho e se as UDP's são suficientes para a sua inserção no mercado de trabalho.

Na primeira pergunta foram apresentadas sete questões, para obtermos uma visão a partir desses sobre o grau de informação em relação ao estágio supervisionado.

Na tabela 02 identificamos os percentuais das respostas dos entrevistados em relação ao conhecimento sobre a prática do estágio supervisionado. Nesta primeira leitura dos resultados é forte o pensamento de que os conhecimentos adquiridos durante o curso e a incorporação de novos conhecimentos vivenciados quando da realização da prática do estágio supervisionado reforça o encaminhamento para o mercado de trabalho e ou permite ousar para ser empreendedor.

Nesta escala de pontuação pesa quando o estagiário é avaliado pelas suas habilidades em situação concreta de trabalho, muitas vezes não em sua área de preferência. Novas perspectivas são auxiliadas na construção do pensamento crítico sobre as atividades pontuadas para o exercício profissional. Observa-se também um percentual significativo (58,6%) que possui pouco conhecimento da legislação pertinente ao estágio, mas o mesmo grupo de entrevistado reconhece, não só a importância do estágio, mas a valorização de todos os quesitos que permitem a interação entre teoria e prática.

Outro ponto que merece ser destacado é que 41,4% dos alunos consideram que a infra-estrutura da escola-fazenda apresenta poucas condições para o desenvolvimento do estágio supervisionado.

Perrenoud (1999) afirma que o sentido não está diretamente relacionado ao imediatismo ou mesmo ao utilitarismo que proporciona, mas, está vinculado também à estética, à ética e ao desejo de compreender o mundo ou partilhar uma cultura.

Tabela 02 - Demonstração do grau de informação em relação ao Estágio Supervisionado.

| ASSINALE UMA DAS ALTERNATIVAS | SIM | +/- | NÃO |
|--|--------------|--------------|------------|
| 1. Conhece a regulamentação | 31,7% | 58,6% | 9,7% |
| 2. Conhece os objetivos | 70,7% | 26,8% | 2,5% |
| 3. Em relação às atividades realizadas durante o estágio você procura estabelecer relações entre o conteúdo abordado em sala de aula com suas futuras atividades profissionais | 92,6% | 7,4% | 0% |
| 4. É assíduo às atividades do estágio | 90,3% | 7,3% | 2,4% |
| 5. É pontual em suas atividades | 97,6% | 2,4% | 0% |
| 6. A estrutura física da Escola - Fazenda é a necessária para o | 51,2% | 41,4% | 7,4% |

desenvolvimento das atividades propostas pelo estágio supervisionado.

| | | | |
|---|------|------|-------|
| 7. Você considera que os equipamentos disponíveis na Escola – Fazenda são adequados para a realização segura das atividades | 4,8% | 83,1 | 12,1% |
|---|------|------|-------|

Para priorizar a formação de Técnicos em Agropecuária no CASCGO, é importante ressaltar que a formação técnica requer maior vivência prática e contato com o mercado de trabalho. Pende mais o desenvolvimento de habilidades múltiplas e à formação do caráter e da ética profissional. Luckesi e Candau (1994, p. 66) afirmam que nessa tendência.

aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma posição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

O relacionamento entre a teoria e a prática é mais efetivo e não tão discursivo, a ponte é estabelecida em relação ao conhecimento construído enquanto aluno e a ser executado na condição de estagiário.

Manifestado o interesse pela área de estágio, o estagiário vislumbra uma tomada de decisão para seguir no mercado do trabalho ou continuar aprofundando seus estudos nas diversas áreas através da graduação.

As oportunidades surgem e se abrem para aqueles que buscam encontrá-las no mundo em toda sua complexidade, que busca compreender aquilo que resiste. Para tal é necessário abrir-se à circulação entre os vários níveis da realidade, o que vai permitir a educação integral do ser humano, um ser humano que se concebe sagrado (LACOMBE, 2007). O estágio é fundamental, deve preservar o seu caráter formativo para o jovem que ingressa no mercado de trabalho.

Ao analisar a questão em relação à importância do estágio supervisionado para sua formação a grande maioria dos entrevistados respondeu de forma afirmativa que reconhecem a sua importância (Gráfico 1).

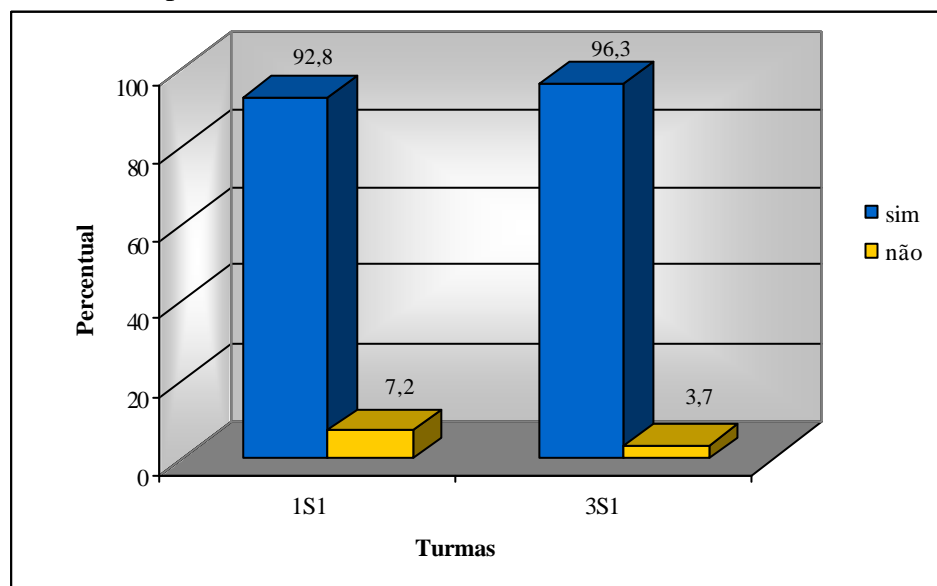


Gráfico 1 - Importância do estágio supervisionado na formação profissional.

Destacamos algumas falas dos alunos sobre o assunto:

- *Porque vai ser lá que vou concertar pequenos erros e adquirir novos conhecimentos na área; Porque você faz na prática o que aprendeu na teoria.*

- *Porque quando o aluno encerra as atividades teóricas na universidade há uma “bagagem” muito grande de conhecimentos teóricos que precisam ser desenvolvidos na prática como forma de complementação no aprendizado.*
- *Porque neste estágio irá se estabelecer a tal relação, entre o conteúdo que é dado em sala e as atividades práticas.*
- *Porque seria o primeiro passo para entrar no mercado de trabalho.*
- *É uma maneira que ajuda a adquirir um bom emprego.*
- *Porque é com ele que você complementa o seu curso técnico adquirindo um conhecimento extra.*
- *Porque o estágio abre as portas profissionais para você, e fornece uma experiência profissional.*
- *Porque é um conhecimento a mais que vamos levar para o mercado de trabalho, podendo até “abrir portas” para um emprego dentro da própria empresa.*

Segundo o Parecer CNE/CEB n.º 35/03, o estágio supervisionado não pode ser considerado apenas como uma oportunidade de “treinamento em serviço”, no sentido tradicional do termo, uma vez que representa, essencialmente, uma oportunidade de integração com o mundo do trabalho, no exercício da troca de experiências, na participação de trabalhos em equipe, no convívio sócio-profissional, no desenvolvimento de habilidades e atitudes, na constituição de novos conhecimentos, no desenvolvimento de valores inerentes à cultura do trabalho, bem como na responsabilidade e capacidade de tomar decisões profissionais, com crescentes graus de autonomia intelectual.

O objetivo de vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e a prática social do educando, reflete um dos propósitos atribuídos a todos os níveis e modalidades de educação e ensino pela atual LDB.

O estágio supervisionado normalmente acaba se tornando um excelente trampolim para a obtenção de um emprego. Quando bem trabalhado pela escola, em sala de aula, o estágio supervisionado pode, ainda, proporcionar melhor aproveitamento e desempenho escolar. Em alguns casos, especialmente em pequenas cidades do interior, o estágio supervisionado acaba sendo uma das únicas oportunidades de efetiva qualificação profissional dos adolescentes para o trabalho.

Outro benefício a ser garantido pela atividade de estágio, para o aluno, é a da identificação mais clara das opções para a escolha profissional e para a organização de seu perfil de profissionalização.

Embora o estágio supervisionado encarregue-se de propiciar a integração do adolescente com o mundo do trabalho, este não pode ser confundido com emprego e, também, não gera vínculos empregatícios entre a empresa e o estagiário. Igualmente, não pode ser confundido com a figura do “menor aprendiz”. (BRASIL, 2003)

Quando perguntados se a metodologia utilizada no estágio supervisionado favorece a aprendizagem, os alunos responderam de forma afirmativa, como podemos observar no gráfico 2.

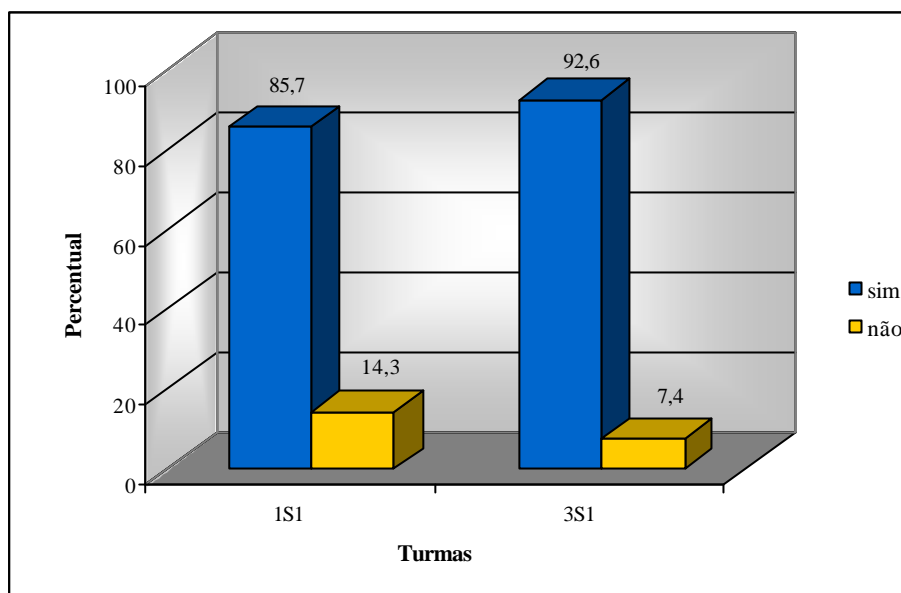


Gráfico 2 - A metodologia favorece a aprendizagem.

Apresentamos a seguir a fala dos alunos a respeito:

- *Sim, porque faz com que o aluno busque em literaturas e outras, mais conhecimento sobre o assunto.*
- *Sim, porque verei na prática o conteúdo que abordei na teoria.*
- *Sim, a maioria das coisas vistas em teoria relaciona-se com a das práticas.*
- *Sim, na prática as coisas são mais reais e fáceis.*
- *Sim, pois é possível ouvir explicações para cada atitude que deve ser tomada durante o estágio;*
- *Sim, pois é possível aprender executando;*

Destacamos também uma resposta negativa a respeito da pergunta.

- *Não, porque não foram traçadas metas para o estágio, simplesmente acompanhamento houve da rotina de trabalho;*

O Parecer CNE/CEB n.º 35/03 diz que, o estágio supervisionado não se confunde com o chamado “primeiro emprego”. O estágio supervisionado é antes de tudo, uma atividade curricular da escola, um ato educativo assumido intencionalmente pela escola, de propiciar uma integração dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho.

Na realidade, o estágio supervisionado propicia ao aluno a oportunidade de qualificação prática, pela experiência no exercício profissional ou social, acompanhado e supervisionado profissionalmente, o que o torna uma atividade facilitadora da obtenção de um trabalho, na maior parte das vezes, do “primeiro emprego”. (BRASIL, 2003)

Ao perguntarmos se a aprendizagem ocorrida durante o estágio, oportuniza a interação com os conteúdos teóricos vistos em sala de aula obtivemos 71,4% de resposta positiva para os alunos da turma 1S1 e 92,6% para os da turma 3S1, conforme mostra o gráfico 3.

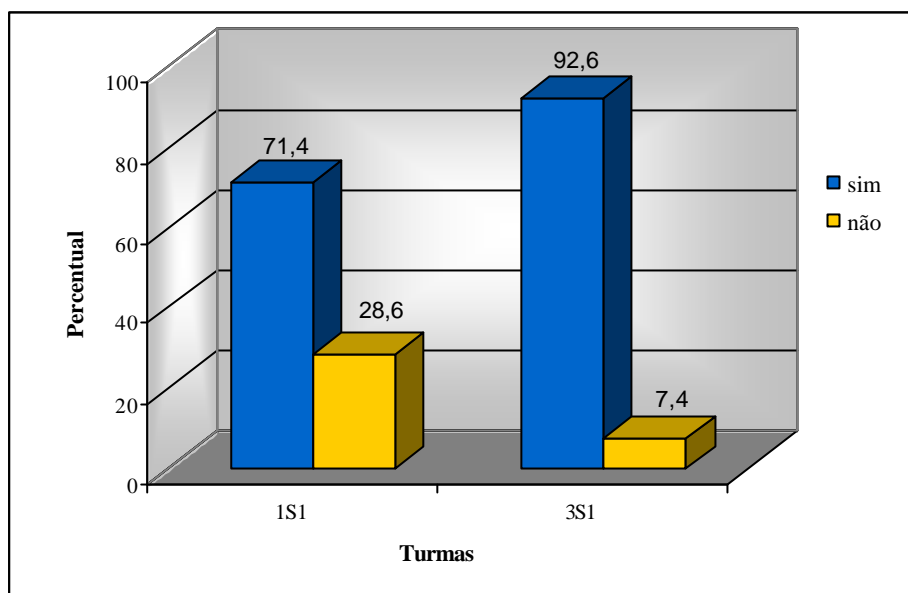


Gráfico 3 - Interação da prática com os conteúdos teóricos.

Abaixo relacionamos as justificativas dos alunos para a resposta dada:

- *Porque a prática contribui para a melhor compreensão da teoria.*
- *Sim, porque você aprende a teoria para depois por em prática.*
- *Sim, porque é com o estágio que vamos concluir mais uma etapa do nosso aprendizado.*
- *Sim, porque o contato direto com o supervisor faz-se entender que somente o conteúdo teórico não é suficiente, necessitando a interação de métodos de extensão rural para possibilitar a troca de informações com as pessoas do meio rural.*
- *Sim, pois quando se aprende apenas a parte teórica, tudo fica muito vago em nossa mente, mas quando há uma interação entre a teoria e a prática, fica muito fácil de compreender.*
- *Sim, porque as aulas teóricas ajudam muito na prática, um exemplo é a apicultura, culturas anuais, zootecnia, entre outras matérias ensinadas no CASCGO, essas matérias ajudam muito no dia-a-dia no campo.*
- *Sim, isso é muito importante, pois é um momento em que você pode aprimorar seus conhecimentos visto em aulas teóricas, possibilitando a retirada de dúvidas.*

Alguns alunos sinalizaram negativamente, indicando que a aprendizagem prática não interage com os conteúdos teóricos, destacamos as falas abaixo:

- *Não, porque muitas vezes a aprendizagem realizada não segue os conteúdos teóricos de sala de aula;*
- *Não, falta muito para a realidade chegar à prática;*
- *Não, no meu caso o estágio não abordou o mesmo assunto de que a teoria aprendida em sala;*

Na visão de Raitani Junior (2008), as atividades práticas promovem a aprendizagem mesmo que ocorram de forma dissociada das aulas teóricas, porém não se constrói um conhecimento sólido apenas de forma empírica, é preciso algum conhecimento anterior.

A solução de problemas segundo Bordenave e Pereira (1991), implica na participação ativa e no diálogo constante entre alunos e professores. A aprendizagem é concebida como a resposta natural do aluno ao desafio de uma situação-problema.

A escola precisa motivar o aluno para que engaje no processo ensino-aprendizagem. Desta forma estará proporcionando novas descobertas no seu cotidiano e assim, conseqüentemente, adquirindo novos conhecimentos. É notável o interesse de ambas as partes, quando docente e discente interagem de forma participativa, realinhando seus conceitos e métodos, independente de influências ou meios sociais.

De acordo com Soares (2003):

Para atender aos desafios da sociedade atual globalizada, numa perspectiva emancipadora e não excludente e diante do atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico, a educação escolar deveria estar centrada no princípio educativo da escola unitária e politécnica, que supõe um perfil amplo do trabalhador, consciente e capaz de atuar criticamente em atividades de caráter criador e de buscar com autonomia, os conhecimentos necessários ao seu progressivo aperfeiçoamento.

Faz-se necessário, também, a transmissão desses conhecimentos, que não seja somente da lousa para o papel, ou no cumprimento da carga horária, mas em especial dinamizar os processos de ensino de forma que o comodismo ceda lugar à ação educativa e participativa, mobilizada pelo conhecimento técnico, a fim de que os futuros profissionais sejam inseridos no contexto mercadológico determinados para atuarem com uma visão técnica, política e social (OLIVEIRA, 2008).

Questionados se ao começaram o estágio supervisionado possuíam informações básicas para alcançar um bom desempenho nas atividades realizadas, dos 41 questionados 35 (85,36%) responderão que sim, e apenas 06 (14,63%) responderam que não. O gráfico 4 apresenta o percentual por turma.

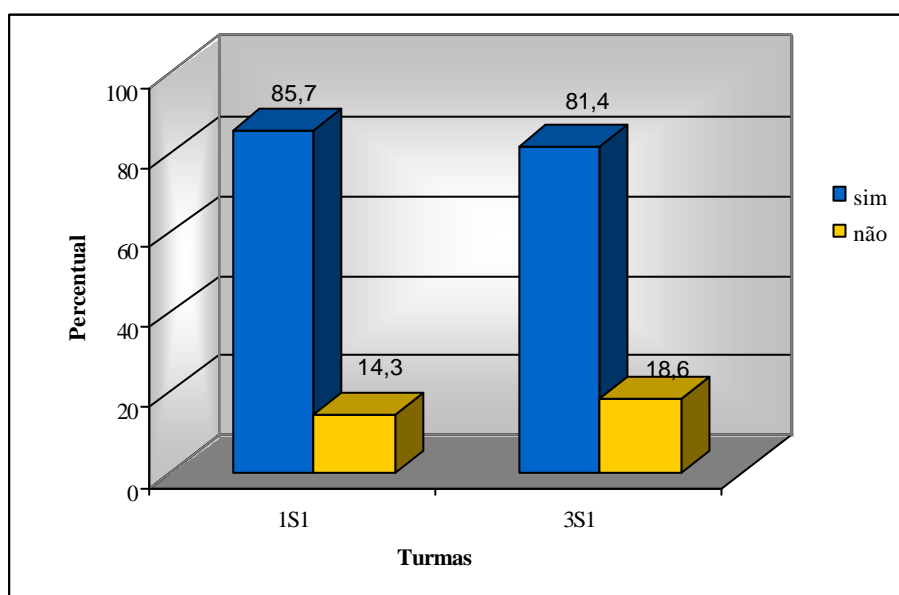


Gráfico 4 - Possuem informações básicas sobre o estágio supervisionado.

Os alunos que optaram pelo não, apresentaram as seguintes justificativas:

- *No colégio não obtive informações suficientes.*
- *A escola não nos forneceu informações de como se deve realizar o estágio, porque fiz um estágio em outra área que não possuía o conhecimento necessário.*
- *Porque o meu estágio foi realizado em uma área que as atividades não eram semelhantes às estudadas nas aulas teóricas.*

- *Não obtive o conhecimento de como deveria realizar as atividades durante o estágio, não realizei o estágio ainda.*

Ao perguntarmos se a escola promove à construção de conteúdos que auxiliem ao estagiário na compreensão da realidade, a maioria respondeu positivamente, conforme apresentado no gráfico 5.

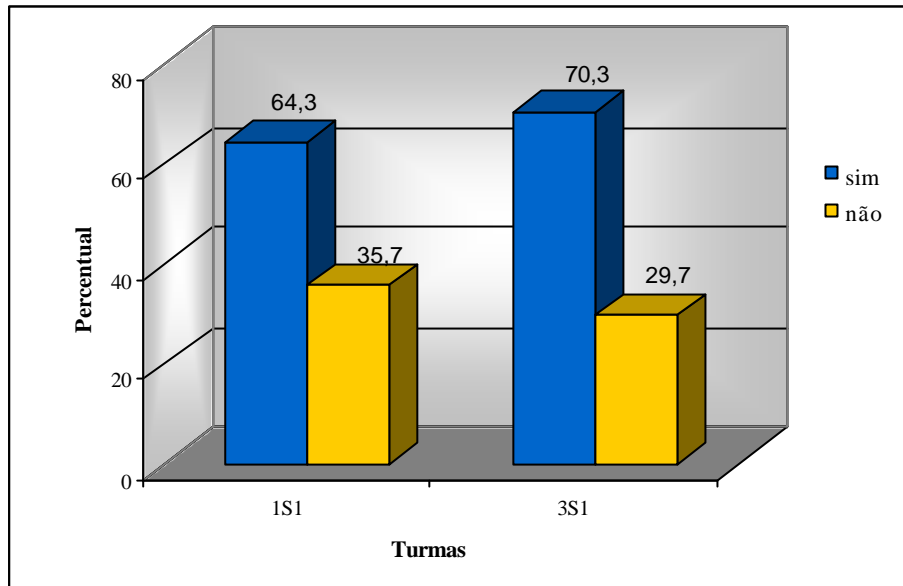


Gráfico 5 - A escola constrói conteúdos para auxiliar ao estagiário na compreensão da realidade.

Algumas justificativas positivas apresentadas pelos alunos estão transcritas abaixo:

- *Sim, porque o aluno aprende técnicas realizadas no dia-a-dia.*
- *Sim, através das aulas teóricas.*
- *Sim, porque a universidade permite que engenheiros, empresários e outros venham até os alunos para a troca de experiências e análise do mercado de trabalho.*
- *Sim, é o caso das práticas profissionais, escola-fazenda.*
- *Sim, pois a escola orienta de todos os riscos que você corre encaminhando-nos para um futuro melhor.*
- *Sim, porque as aulas abordam assuntos novos que nos preparam para o mercado de trabalho.*
- *Sim, porque quando a escola possibilita as aulas teóricas e práticas, a aprendizagem fica mais fácil.*
- *Sim, pois a escola expõe frequentemente às dificuldades que vão ser encontradas lá fora e nos ensina como se livrar delas.*
- *Sim, pois a escola nos transmite a realidade de como nós técnicos devemos nos comportar durante a nossa profissão, pois somos comandados por alguém que já passou pelo que nós passamos, sentindo tudo, e nos passa a realidade de como é trabalhar nesta área.*

Entretanto alguns alunos apontaram sua justificativa como negativa:

- *Não, pois a escola não possui nem livros disponíveis sobre o assunto;*
- *Não, porque é o aluno que precisa correr atrás de seus objetivos, aprendizagem, e da compreensão do mundo real.*

- *Não, porque o conteúdo que escola passa para os alunos é só o conteúdo da matéria; sim, pois a escola nos transmitiu uma visão básica das coisas.*
- *Não, porque nem sempre a teoria é igual à prática.*
- *Não, eu particularmente ouvi poucas vezes se falar em estágio na sala de aula.*

A parceria teoria/prática é capaz de formar cidadãos e profissionais competentes, aptos para um trabalho digno do papel que desempenharão na sociedade. Lembrando do aspecto didático-pedagógico que permeia o estágio, pois o estágio é cognitivo, interdisciplinar e além do aspecto de formar para o mercado, muitas outras competências e habilidades são avaliadas.

A ação pedagógica que leve à produção do conhecimento e que busque formar um sujeito crítico e inovador precisa focar o conhecimento como provisório e relativo, preocupando-se com a localização histórica de sua produção. (BEHRENS, 2005)

Cunha (1997) afirma que a valorização da ação reflexiva e a disciplina tomada como capacidade de estudar, refletir e sistematizar o conhecimento instiga o aluno a reconhecer a realidade e a refletir sobre ela.

Lutar sempre por melhorias é a solução, o importante é enxergar que aluno, empresa, instituição e a própria comunidade ganham quando são parceiras da educação, na busca da qualidade e do conhecimento.

Questionamos também se a escola esta comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, mais adequado às condições reais de estágio. Como mostra o gráfico 6 a maioria dos entrevistados respondeu de forma afirmativa.

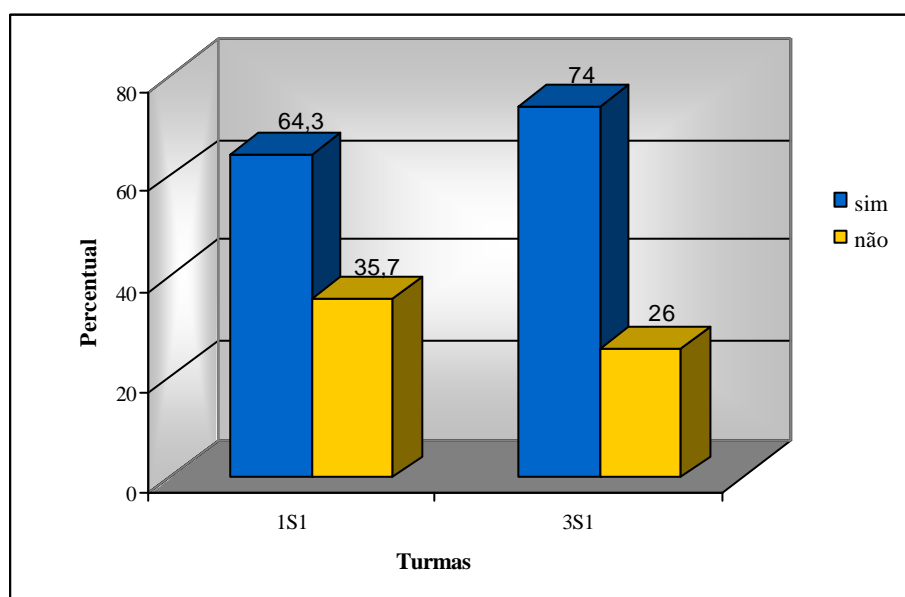


Gráfico 6 - A escola comprometida com o processo de ensino-aprendizagem.

As justificativas positivas e negativas são apresentadas a seguir:

- *Sim, a escola busca fazer com que o aluno, tenha em mente como serão as condições de trabalho do estágio e o prepara para isso.*
- *Sim, porque na sala de aula os professores nos orientam como é o mercado de trabalho e as dificuldades que iremos encontrar.*

- *Sim, porque o convívio que a escola possui com o estagiário permite a ela oferecer ótimas condições de aprendizagem,*
- *Sim, porque sempre há profissionais na escola que procuram passar informações atualizadas sobre estágio.*
- *Sim, a escola nos ensina os conhecimentos básicos, mas eu acredito que isso seja o suficiente já que os conteúdos aprofundados vão aprender realizando o estágio.*
- *Sim, em partes, este processo está vinculado diretamente com o conhecimento adquirido pelo professor para orientar o aluno, assim a escola tem boas intenções e como os professores proporcionam uma ótima qualidade de ensino, a porcentagem de alunos com dificuldades na hora do estágio é pequena.*
- *Não, não há preocupação se o aluno está aprendendo ou não, no estágio que o mesmo irá realizar, o que interessa somente é o fechamento da carga horária.*
- *Não, porque falta conteúdo que a escola deve passar para os alunos, muitas vezes o estagiário sente dificuldade ao estagiar devido à falta de conteúdo nas aulas teóricas.*
- *Não, muitas vezes o estágio não está de acordo com o conteúdo estudado.*
- *Não, porque a escola não oferece um conhecimento amplo da realidade.*
- *Não, pois no colégio não vemos as condições reais adequadas para o estágio.*
- *Não, pois pouco se discute sobre esse assunto.*

Ao pedirmos para que respondessem se a escola realmente integra o aluno a realidade de estágio, obteve-se 71,5% de resposta positiva para os alunos da turma 1S1 e 74% para os da turma 3S1, conforme mostra o gráfico 7.

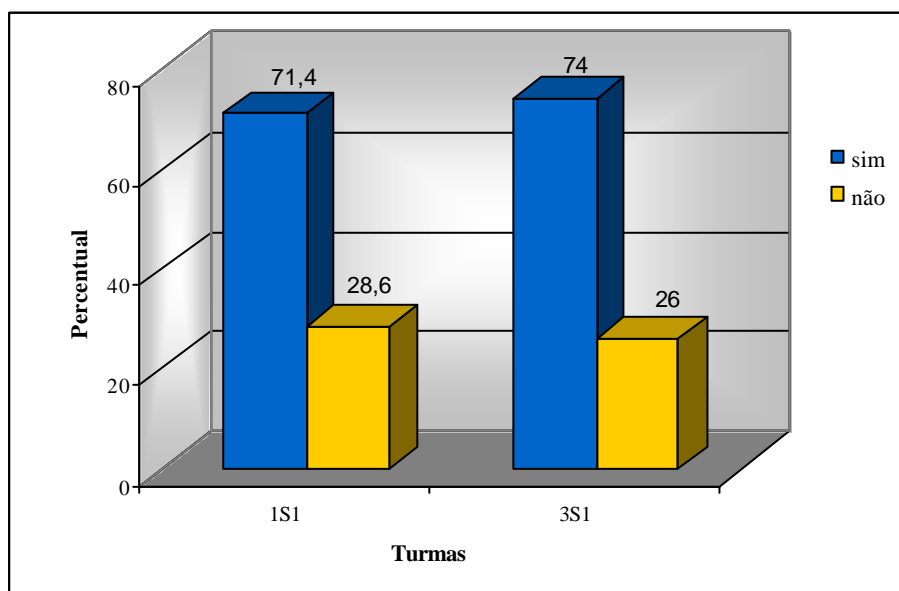


Gráfico 7 - A escola integra a realidade do estágio.

As justificativas positivas são apresentadas abaixo:

- *Pois a escola confia no aluno para que ele seja um bom estagiário aproveitando este momento para adquirir maior conhecimento, e este estagiário se transformar num profissional.*
- *Sim, porque primeiro temos que adquirir conhecimento para depois poder colocá-lo em prática.*
- *Sim, pois cobra do aluno o que deve ser feito, além da aprendizagem, interesse, responsabilidades, entre outras.*
- *Sim, somos bem informados de tudo o que acontece lá fora e somos até informados de casos que deram certo ou errado, para não cometermos os mesmos erros e basearmos-nos em acertos.*
- *Sim, a escola nos mostra como é conviver com colegas de trabalho, no caso amigos na escola, a responsabilidade de um emprego, através de vários fatores como: pontualidade, disciplina, atividades, entre outras.*
- *Sim, pois o colégio realiza muitas atividades que estão indiretamente e diretamente ligadas ao ensino, assim colaboramos com o colégio e ainda aprendemos com isso.*

Destacamos também as justificativas negativas:

- *Não, a realidade do estágio é totalmente diferente da do colégio.*
- *Não, aprendemos muito na sala e é pouco utilizado na realidade.*
- *Não, porque há muitas matérias que não são abordadas.*
- *Não, pois certas atividades realizadas no colégio são realizadas para benefício do mesmo e não para aprendizado.*

Observando a resposta atribuída pelos entrevistados em relação à ausência de disciplina específica cria algum transtorno para você na condição de estagiário em percentual elevado respondeu positivamente. Percebe-se que as perguntas se completam conforme a tabela 02, permitindo ao entrevistado conhecer a prática do estágio sem conhecer a regulamentação, o que para a grande maioria dificulta a própria prática trazendo à tona a relação discurso e prática no estágio, conforme afirmações transcritas a seguir:

- *Sim, por exemplo, há varias áreas e culturas que não são estudadas neste colégio o que deixa o aluno impossibilitado de trabalhar em várias empresas.*
- *Sim, fica sem aquele conhecimento que você iria utilizar lá fora.*
- *Sim, porque a ausência de conteúdo dificulta a realização de qualquer ato.*
- *Sim, por não termos conhecimentos básicos em algumas áreas acabamos não estagiando na área em que gostaríamos.*
- *Sim, pois a disciplina específica aumenta as condições de estágio de uma maneira mais abrangente.*

Dos entrevistados 97% confirmaram a importância de questionar a respeito das atividades executadas. Em decorrência desta afirmação identificamos uma aprendizagem que vai além da teoria e prática, construindo o ensino transdisciplinar, compreendendo a transdisciplinaridade como:

uma visão interativa, superando a multidisciplinaridade e resgatando os conteúdos de cada área de conhecimento, cujo aprofundamento depende da necessidade e dos objetivos do projeto. Ou seja, essencialmente integrado, esse processo transgride as fronteiras epistemológicas de cada ciência, produzindo um novo saber. Um saber que desenvolve sentido à existência humana e ao saber humano (SANTOS, 2005, p. 70).

Através do resultado obtido quanto ao questionamento do sistema de avaliação utilizado atualmente, percebemos a complexidade do processo de avaliação, onde os conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos permitem sustentação para suas argumentações e sugestões. Constatadas a seguir:

- *Sim, porque é a forma de você saber do seu supervisor se você está agindo corretamente ou não.*
- *Sim, porque é necessário que tenha uma cobrança, já que no futuro haverá a cobrança de padrões então é melhor estar preparado.*
- *Sim, porque o estagiário deve mostrar o que sabe, e como se comporta.*
- *Não, porque o supervisor raramente comparecia ao local do estágio.*
- *Sim, porque assim o aluno percebe onde ele tem dificuldade e procura esclarecer as dúvidas com o supervisor.*
- *Sim, será uma maneira de avaliar a competência do estagiário.*
- *Sim, pois é bom poder esclarecer dúvidas com o supervisor, assim como também é bom ser avaliado para saber como se deve comportar.*
- *Sim, porque avalia vários aspectos do aluno; sim, porque é uma forma de avaliar o desempenho do estagiário.*
- *Sim, pois o estagiário não está ali para concluir o curso, mas sim para adquirir conhecimento e ser avaliado de acordo com seu desempenho.*
- *Sim, é uma forma de interagirmos mais e adquirirmos maiores conhecimentos.*

No tocante à avaliação Saul explica que:

“Os procedimentos de avaliação previstos por este paradigma, que se localiza dentre aqueles de abordagem qualitativas, caracterizam-se por métodos dialógicos e participantes; predomina o uso de entrevistas livres, debates, análises de depoimentos, observação participante e análise documental. Não são desprezados os dados quantitativos, mas a ótica de análise é eminentemente qualitativa”. (SAUL, 1998, p. 63)

Ao ser questionado sobre o suporte técnico das UDP's os entrevistados não identificam apenas as tecnologias, mas exigem que o profissional aprenda a aprender como definiu Delors (2003). O saber fazer não se restringe ao mero cumprimento de tarefas, mas “um fazer refletido, pensado” (KUENZER, 2004, p.5), saber o que está fazendo e por que, é a contribuição das UDP's no processo de ensino aprendizagem e na inserção no mercado de trabalho.

Observamos que aproximadamente 50% dos alunos não consideram que as UDP's representem suporte técnico suficiente para a sua aprendizagem e inserção no mercado de trabalho (gráfico 8), e justificam suas opiniões, como por exemplo:

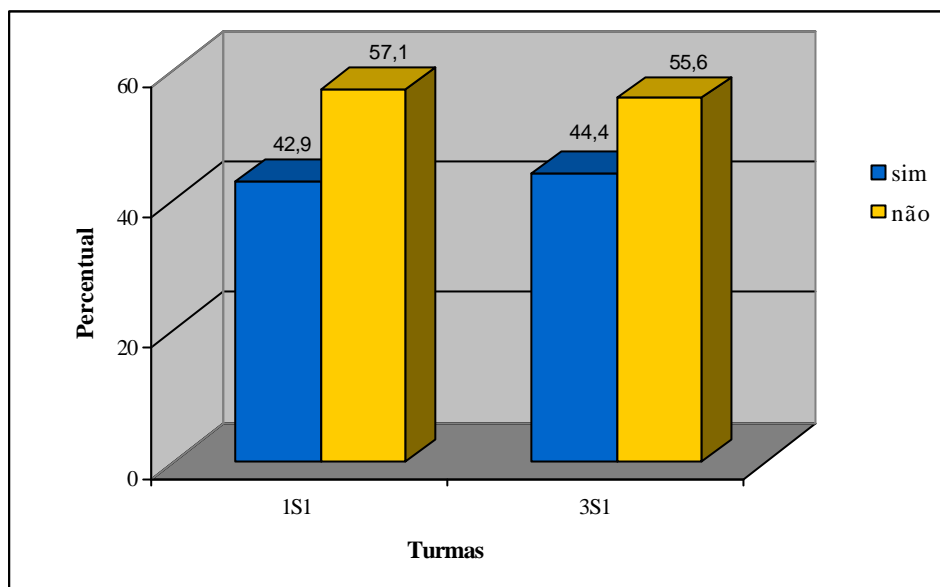


Gráfico 8 - As UDP's promovem suporte técnico para aprendizagem e inserção no mercado de trabalho.

- *Não, porque tem algumas unidades que o conhecimento não é suficiente ou é ensinado de modo errado.*
- *A estrutura da universidade em termos de UDP é insuficiente para o aluno ter um bom aprendizado.*
- *Não, pois muitas vezes o aluno não tem o assunto no momento da dúvida como livros, revistas na própria universidade.*
- *Não, porque as UDP's não têm estrutura suficiente, se não há aprendizagem suficiente para o estagiário entrar no mercado de trabalho, mas se o mesmo estiver disposto a correr atrás de conhecimento e tiver força de vontade, poderá entrar e ser um bom profissional.*
- *Não, porque falta interesse dos técnicos em passar informações aos alunos.*
- *Não, falta dedicação de alguns técnicos e integração com os alunos.*
- *Não, apenas o acompanhamento de um técnico não basta, necessita-se de uma boa estrutura, com condições adequadas.*
- *Não, pois não encontramos equipamentos específicos para determinados trabalhos.*

Contudo alguns estudantes responderam de forma positiva, justificando suas respostas da seguinte forma:

- *Sim, o colégio tem várias unidades didáticas, o que favorece o aprendizado.*
- *Sim, temos uma noção básica, mas suficiente da realidade; não, a escola deveria exigir mais do aluno,*
- *Sim, é de muita importância, pois é nas unidades didáticas que terei melhor aprendizagem para a inserção no mercado de trabalho.*
- *Sim, na maioria dos casos sim, mas algumas não têm estrutura suficiente para o aprendizado.*

- *Sim, em determinadas unidades porque em algumas falta o acompanhamento do professor e em outras falta estrutura.*
- *Sim, porque através das unidades didáticas adquirimos conhecimentos a lidar com coisas que podem acontecer a qualquer hora.*

Para priorizar a formação de Técnicos em Agropecuária, é importante ressaltar que a formação técnica requer maior vivência prática e contato com o mercado de trabalho. Pende mais o desenvolvimento de habilidades múltiplas e à formação do caráter e da ética profissional.

Mesmo sem saber exatamente o destino do aluno, após concluir seus estudos, temos que entender a necessidade de diversificar as práticas pedagógicas utilizadas na escola, atendendo a todos os alunos, proporcionando a aquisição de competências que promovam a sua autonomia.

Para isso é necessário conhecer a origem da nossa clientela, segundo Morin (2001), o mundo está inserido no nosso espírito, assim como nosso espírito, interfere no mundo onde vivemos.

É neste conhecimento da realidade concreta que os entrevistados identificam o confronto da relação teoria e prática, como podemos observar no relato a seguir:

- *O supervisor com amplo conhecimento e disposição, a responsabilidade, a experiência adquirida, melhor aprendizagem, melhor resultados nos trabalhos realizados, ajuda o estagiário na hora de tomar decisões, possibilita a prática que complementa a teoria, desperta o interesse do aluno para o mercado de trabalho, aumenta a qualidade profissional do aluno, o aluno tem uma noção da realidade, melhora as relações pessoais, melhora a qualidade do estagio, não deixa o estagiário com dúvidas, acompanhamento técnico, informações extras.*

É neste momento que o processo de ensino aprendizagem interage com educação e trabalho tornando-se ferramenta importante na formação pessoal e profissional do indivíduo. É nesta análise que se destacam também as mudanças de formação dos indivíduos que deixam de ser puramente físicas para serem mais intelectuais, ressaltando o significado do ato de se comunicar, trabalhar em conjunto, dispor do senso crítico para resolver problemas, descritos a seguir:

Ao questionar os entrevistados quanto a sugestões em relação ao estágio supervisionado todos consideram o estágio uma etapa importante para formação dos novos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho e também pela oportunidade de vivenciar a relação teoria e prática no dia-a-dia, nos relatos a seguir descritos foi possível identificar esta constatação:

- *Todas as unidades deveriam trabalhar no mesmo nível e aumentar a aprendizagem do aluno, cada unidade precisaria de um técnico trabalhando e fazendo novas experiências.*
- *Deve-se cobrar em geral de todas as UDP's, os técnicos responsáveis não transmitem os conhecimentos necessários aos alunos, e deveriam ter mais aulas praticas.*
- *Mais apoio e empenho para algumas matérias, melhorar a estrutura das UDP's.*
- *Ampliação de alguns projetos.*
- *Criar mais UDP's.*
- *Melhor desempenho dos supervisores; equipamentos mais seguros e modernos.*

Para um grupo de entrevistados as práticas profissionais interfere de forma acentuada no despertar das aptidões pessoais em relação à escolha da área em que desenvolverá o estágio.

Para Raitani Junior (2008) as aulas práticas profissionais são de extrema importância na preparação dos alunos para enfrentarem os desafios de um mundo do trabalho ao qual ainda desconhecem. Constituem-se em grande oportunidade de adquirir experiência profissional ainda dentro da escola, sob o acompanhamento, orientação e supervisão dos professores.

Foi possível observar que a importância dessas aulas nem sempre está clara para os alunos, pois muitos acham que apenas “trabalham” na fazenda, não dando conta do potencial à disposição para o êxito de sua trajetória de crescimento enquanto pessoa e profissional.

Cabe explicar que as aulas práticas profissionais são desenvolvidas nas diversas UDP's da fazenda: Gado Leiteiro⁴, Suinocultura, Cunicultura, Ovinocultura, Avicultura Corte e Postura, Anacultura, Mecanização Agrícola, Indústria Rural, Cooperativa, Fábrica de Rações, Apicultura, Olericultura, Aqüicultura e Culturas Anuais.

Nessas unidades, divididos em grupos de acordo com a necessidade de cada uma, os alunos realizam as tarefas rotineiras, além de outras atividades estabelecidas pelos professores e/ou técnicos responsáveis por cada unidade. Além dessas, cabe ao aluno exercitar suas habilidades de iniciativa e liderança, entre outras.

A permanência de cada grupo de alunos em uma UDP é de aproximadamente trinta dias. Após esse período eles trocam de unidade, realizando assim rodízio ao longo do curso, passando por todas as unidades da fazenda. Durante o período de aulas de práticas profissionais, os alunos são avaliados pelos professores e/ou técnicos em cada unidade, que consideram como indicadores importantes à responsabilidade, a assiduidade, a pontualidade, a iniciativa e a criatividade, dentre outros como o conhecimento prévio dos assuntos.

As práticas profissionais são organizadas em dois períodos. Durante o período letivo, o aluno estará sob a responsabilidade de um professor da área técnica, que poderá contar com o auxílio de técnicos em agropecuária e monitores, durante o desenvolvimento das atividades.

Durante o período não letivo, os alunos ficarão sob a responsabilidade de um técnico, com um aluno monitor responsável pela execução das atividades planejadas pelos professores em férias.

Os objetivos destas escalas de férias são:

1. Possibilitar oportunidades de desenvolver responsabilidade e exercitar tomada de decisões embasadas em conhecimentos práticos e teóricos adquiridos anteriormente, em função de situações reais específicas.
2. Garantir a manutenção das UDP's, até o próximo período letivo.

O Curso Técnico em Agropecuária Sequencial tem uma carga horária de aulas práticas mais acentuadas, conforme a tabela 03, para capacitar o aluno para o entendimento e execução das práticas de manejo, compreendendo os fatores que interagem como causas em cada atividade, criando e executando alternativas para a solução dos problemas práticos de manejo das culturas e das criações (anexo 3).

⁴A fazenda é dividida em projetos ou unidades distintas, cujos objetivos vão além da didática e são de exploração econômica para a sustentação da fazenda. Pelos objetivos são denominadas de UDP- Unidade Didática de Produção.

Tabela 03 - Distribuição da carga horária da disciplina de práticas profissionais.

| Turmas | Período letivo | | Período Não Letivo ⁵ | |
|--------------|----------------|----------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| | Aulas Anuais | Aulas Semanais / Professor | Aulas Anuais | Aulas Semanais/ Professor |
| 1ª S1 | 280 | 2,3 | - | - |
| 2ª S1 | 280 | 2,3 | 64 | 1,3 |
| 3ª S1 | 280 | 2,3 | 200 | 1,1 |
| Total | 640 | 6,9 | 264 | 2,4 |

4.2. O Estágio na Formação para o Mundo do Trabalho

O mundo moderno tem aproximado muito os países de todo o mundo com o objetivo de criar novas oportunidades de mercado e facilitar a busca de tecnologias mais modernas que garantam melhor competitividade. Aquele que conseguir vencer esta fase largará na frente na disputa acirrada pelo mercado externo.

O mercado, cada vez mais exigente, tem cobrado uma nova postura das escolas no sentido de criar um sistema de ensino que contemple a formação geral do cidadão. Não basta apenas o conhecimento de técnicas modernas prontas se ele não for capaz, por conta própria, de aproximá-las da sua realidade, criando alternativas que melhorem a condição de vida da sua comunidade.

O CASCAGO, através da Coordenação de Escola-Empresa e Comunidade, têm recebido muitas ofertas de estágio e empregos, atestando a qualidade do profissional da escola. No entanto, um dos pontos positivos tem sido o trabalho integrado entre alunos e coordenação no sentido de ampliar o número de empresas conveniadas, encontrando o local ideal para cada estagiário, baseado na sua pretensão profissional futura.

O Colégio Agrícola de Senador Carlos Gomes de Oliveira mantém o estágio curricular nos cursos *Técnicos* com o objetivo de aproximar seu aluno do mercado de trabalho, conhecendo as especificidades de cada região, além de ser um excelente exercício para colocar em prática as técnicas adquiridas em sala de aula.

Dos 47 alunos pesquisados, sete (07) da turma 3S1 já haviam concluído o estágio supervisionado externo. Durante a segunda reunião aproveitou-se a oportunidade para socializar as informações sobre a experiência dos sete alunos com relação aos procedimentos necessários para poder realizar o estágio em uma empresa, aproximando-se assim da realidade profissional,

A pesquisa tornou possível a reflexão sobre os aspectos que envolvem a prática do estágio para conclusão de curso. Foi possível identificar a partir da análise dos conteúdos a forte influência das atividades desenvolvidas durante o estágio como atividade integradora do processo de ensino-aprendizagem, considerando o relacionamento interpessoal, o saber fazer e a oportunidade para o trabalho, a relação teoria e prática.

Durante a reunião solicitamos aos alunos que se manifestasse a respeito da empresa que concedeu o estágio e realizasse uma avaliação da sua participação como estagiário. Estes depoimentos foram transcritos a seguir:

⁵ O período não letivo refere-se às atividades desenvolvidas nos períodos de férias de julho e férias de verão.

DEPOIMENTO 01- A Epagri⁶ é uma empresa que atua no estado catarinense com pesquisas e extensão rural visando auxiliar os produtores - sejam eles da área vegetal ou animal - com técnicas que melhoram o desempenho do agronegócio familiar e comercial, proporcionando subsídios técnicos para que desenvolvam melhor suas atividades rotineiras.

No estágio procurou-se não focalizar um assunto específico mais sim interagir com a realidade do município, buscando participar dos acontecimentos locais, conhecer os problemas de ordem comum, acumular conhecimentos lendo boas bibliografias, participar de eventos fora do município, estar atento aos acontecimentos a nível geral.

Quando se sai do Colégio pensa-se que se sabe tudo, que os dezoito meses foram suficientes para adquirir todas as informações necessárias para resolver todos os problemas que iremos nos deparar. Ao ir para o estágio percebe-se que temos mais a aprender do que já aprendemos. E é essa a real necessidade de estagiar pós-curso, entender que devemos ficar preparados para as dificuldades e as dúvidas que sempre surgirão.

O Estágio na Epagri foi bom, diversificado, pude ver assuntos diferentes, alguns são de ordem geral como é o caso da Sigatoka-negra, participar de palestras, interagir com os problemas agropecuários da cidade, enfim, não fiquei preso à monotonia de uma rotina, ao contrário, as novidades foram constantes.

*Lamento por não ter conseguido cumprir o plano de estágio, o período foi pequeno os imprevistos foram grandes, em suma, três palavras expressam o que acho **VALEU A PENA!***



Figura 8 - Estagiários verificando colocação correta de proteção ao cacho de banana. Técnica recomendada pela Epagri de Santa Catarina.

DEPOIMENTO 02 - Com a realização do estágio observei a grande importância do setor administrativo qualificado para obter alto nível de produção e um produto de qualidade atendendo assim todas as exigências do mercado consumidor.

É de suma importância também considerar a organização da empresa, pois sendo bem estruturada deu-me condição para desenvolver um ótimo trabalho junto à direção e funcionários que não mediam esforços para que pudesse adquirir o máximo de conhecimentos em tão pouco tempo.

Este trabalho mostrou que tem muita validade para quem está iniciando a carreira profissional, incentivando a busca de conhecimento e esclarecimento de todas as atividades desempenhadas dentro da empresa, apesar de enfrentar dificuldades, mas levo comigo uma

⁶ Epagri: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.

grande lição de vida: “*Para que obtenhamos sucesso profissionalmente nunca podemos medir esforços e nosso potencial instrutivo deve ser superior*”.

DEPOIMENTO 03 - Ao final do estágio sinto-me honrado de ter participado no levantamento de informações tão importante para a agropecuária Catarinense, desta forma podemos perceber a realidade com maior precisão, identificar problemas e suas causas, bem como propor alternativas e soluções, além de ser uma ferramenta, muito importante para o planejamento no setor.



Figura 9 - Constatação do estagiário da alternativa de produção de plantas medicinais em pequenas propriedades.

DEPOIMENTO 04 - Tendo em vista a grande importância da piscicultura na região e no país, busquei fazer meu estágio nesta área. A Fundação Municipal 25 de Julho é uma das mais bem conceituadas da região e fornece um amplo atendimento a produtores da região, fornecendo alevinos de diversas espécies, visando estimular a produção de peixes de ótima qualidade para abastecer o mercado consumidor.

O estágio realizado nesta área foi de bom proveito, pois pude aprender coisas novas, que jamais tinha imaginado que existissem.

DEPOIMENTO 05 - Apesar de o estágio exigir um grande esforço e força de vontade foi importantíssimo para minha formação profissional e pessoal. Pois identifiquei e compreendi outros métodos de reprodução, percebi a preocupação em se manter a sanidade para que a mesma não perca o certificado de granja de reprodução.

Apesar do modelo estrutural da granja ser inapta para o nosso país e estado, reconheço que o possível é feito para se melhorar e evoluir o ambiente apesar da crise econômica da mesma.

Observa-se isto na informatização do controle de reprodução, construção de grades elevadas e também, não presenciadas no período de estágio, mas numa visita posterior, o aquecimento automático dos escamuteadores.

DEPOIMENTO 06 - O estágio realizado na empresa Urbano Agroindustrial LTDA, na unidade parabolização de arroz (matriz), foi muito proveitoso por todos os lados, com ensinamentos obtidos através da convivência com os funcionários e com a comunicação e contato com os produtores, onde pude ter acesso durante a assistência, e até dentro da empresa, adquirindo novas amizades, sendo este, um meio propício ao aprendizado.

Os meus familiares e as pessoas que trabalham no setor onde atuei incentivaram-me a superar todos os obstáculos de entrosamento empresarial. O ponto mais importante em minha opinião foi à troca de conhecimentos entre as pessoas.

No começo foi bastante difícil pela falta de experiência na área, pois pode ter noção de que um técnico só na teoria não vale de nada sem a prática, e também pelo fato de não conhecer ninguém na empresa, mais isso foi superado com facilidade, conquistando novas amizades e aprendizado adquirido. Claro que sabemos que nesse período pode adquirir um conhecimento sobre o ramo, mas não sabemos de tudo, por isso, devemos continuar pesquisando para aperfeiçoar seus conhecimentos, praticando-os sempre, pois senão, haverá o esquecimento.

DEPOIMENTO 07 - Quanto à importância do estágio, além da documentação acredito que dei os primeiros passos na conquista do primeiro emprego, mantive um bom relacionamento profissional, aperfeiçoei minha comunicação, respeitei as normas da empresa (inclusive fiz uso do crachá).

Através dos depoimentos observamos que para o grupo de alunos pesquisados o que chama atenção é a contribuição que o estágio traz na hora de apresentar-se para a entrevista, que busca selecionar o candidato para o emprego.

Os estagiários observaram que para fazer carreira em determinadas empresas, além do conhecimento técnico é necessário possuir o espírito de liderança, manter um bom relacionamento, ser dedicado, ser companheiro, ser voluntário, agir com solidariedade, tomar decisões, pautadas pela ética, gostar de assumir desafios, manter o bom humor, possuir senso crítico, respeitar o trabalho do grupo e dos parceiros, buscarem de forma criativa seu auto-desenvolvimento.

A Lei Federal nº 9.394/96, embora estabeleça uma nova concepção de ensino avaliado pelos resultados de aprendizagem e voltado para o desenvolvimento de competências cognitivas e profissionais, com uma educação escolar vinculada “ao mundo do trabalho e à prática social” (CF. Artigo 1º da LDB), entretanto, refere-se explicitamente à atividade de estágio supervisionado apenas no Artigo 82 e seu Parágrafo Único, mantendo, portanto, a legislação específica sobre a matéria, ou seja, a Lei Federal nº 6.494/77 e os dispositivos legais que a seguiram. As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio e a educação profissional, no entanto, são claras quanto a essa vinculação entre a educação escolar e a prática social do educando, em especial no que se refere ao mundo do trabalho, princípio já fixado no 1º artigo da LDB.

O estágio supervisionado, portanto, de acordo com a legislação citada é, essencialmente, “estágio curricular”, o qual pode assumir uma das seguintes formas:

- a) ou estágio profissional supervisionado, portanto, de caráter profissionalizante, direto e específico;
- b) ou estágio de contato com o mundo do trabalho, objetivando sua vinculação (LDB, Artigo 1º, §2º), em termos de desenvolvimento sócio-cultural;
- c) ou participação em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural, assumindo a forma de atividades de extensão;
- d) ou estágio de prestação de serviço civil, obrigatório ou voluntário, que poderá vir a se constituir num eventual substitutivo ao atual serviço militar. Esta última forma pode, ainda, ser considerada como um desdobramento da forma anterior, ampliando-a como serviço civil voluntário.

Embora a noção de estágio supervisionado tenha origem na educação profissional, a própria legislação federal específica que o regulamentou, entretanto, foi sábia, ao considerá-lo como “estágio curricular” e como “atividade de aprendizagem social, profissional e cultural”, o qual deve ser proporcionado ao estudante pela “participação em situações reais de vida e de trabalho, de seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou em empresas ou organizações públicas ou privadas, sempre sob responsabilidade da instituição de ensino”. (BRASIL, 2003)

Assim, como estamos formando profissionais que desenvolverão suas atividades profissionais em comunidades compostas, principalmente, por pequenos agricultores, estes desenvolvem um trabalho mais focado no diagnóstico para superar os obstáculos gerados pela globalização. Desta forma, constatamos que o estágio supervisionado será um momento de confrontar a teoria com a prática.

A partir dos depoimentos dos estudantes, aproveitou-se para entrevistar alguns concedentes de estágio supervisionado externo. Apresentamos os depoimentos dos concedentes a seguir:

- *Considera o estágio como uma excelente oportunidade para o aluno vivenciar na prática o cotidiano da teoria, o contato direto com o consumidor dos serviços e produtos da empresa. É o momento do aluno firmar-se como profissional.”* (Buschele Lepper)
- *“Eu não imaginava que o estágio iria me fazer um profissional da assistência técnica, com tantas oportunidades para conquistar o espaço do técnico, hoje como proprietário de uma empresa que viabiliza através da inseminação artificial com qualidade um melhoramento do rebanho é neste acompanhamento técnico que eu disponibilizo vaga para estagiário de preferência do CASCGO que é o que me possibilitou conquistar o que possuo hoje.” E a prática que estimula o profissional a ser empreendedor, vislumbrar novas vertentes do mercado consumidor, permite estabelecer também um conceito prático de associativismo, diferente do construído em sala de aula.* (Agrolima)
- *Nossa empresa de pesquisa e extensão faz questão de conceder estágios. Acreditamos que com essas oportunidades concedidas aos alunos não só servem para cumprir a formalidade da legislação, mas uma forma do estagiário também acompanhar e avaliar as políticas de incentivo as atividades produtivas e o que nos tem chamado a atenção é o interesse que esses jovens demonstram em conhecer as propriedades rurais, como é o funcionamento dos programas colocados em prática para atender a agricultura familiar, coisa que não tem como apreender apenas pela teoria. “A prática é fundamental para essa vivência.”* (EPAGRI).
- *Nossa empresa surgiu da busca de alternativas para driblar a crise econômica, somos imigrantes de Bela Vista do Toldo - SC, hoje instalamos em Fernandes Pinheiro – PR. Nossa persistência e a vontade de vencer fizeram com que superássemos os obstáculos. Assim colocamos nossa empresa para receber estagiários, pois além de contribuir com o crescimento do nosso ramo irão conhecer novas tecnologias empregadas na industrialização do leite e seus derivados, terão oportunidade em conhecer um sistema moderno onde é necessário saber o por quê apertar o botão, cumprir com rigor as normas da vigilância sanitária. Quando a gente é aluno acredita que não é necessário utilizar as EPIs, “mas aqui se não usar nem entra”.* (Indústria e Laticínios Anila Ltda)

- *É necessária a escola abrir as portas para que os parceiros concedentes de estágio conheçam o funcionamento da escola como um todo teoria e prática. Pois eu não deixo o técnico dirigir meu automóvel, mas entrego a ele uma colheitadeira com valor patrimonial vinte vezes maior, sem contar o resultado do trabalho por ela executado. “Conceder estágio é oportunizar o aluno saber que para dirigir essa colheitadeira ele precisa além do curso de motorista, entender muito bem sobre solo, ponto de maturação do grão de arroz, segurança no trabalho, enfim saber fazer na prática o que estudou na teoria”. (Urbano Agroindustrial Ltda)*
- *Nosso objetivo em conceder estágio é para oportunizar aos alunos um contato prático com mecanismos utilizados para atestar e certificar os produtos de origem vegetal. Nos dias atuais falasse muito em desenvolvido sustentável e nos esquecemos de tratar da qualidade dos produtos, políticas que incentivam o plantio precisam pontuar a qualidade do que será produzido, se não for acompanhado esse ciclo, poderemos ter desgastado o solo sem resultado com a qualidade e produtividade. Nossos técnicos ao preencherem as ART/GTV permitem que nossos produtos sejam exportados com todos os requisitos técnicos fiscalizados. São inúmeras as oportunidades que os alunos encontram em nossa empresa e “olha que o que fazemos” aqui é atestar a qualidade dos produtos para nossa alimentação básica, a escola não consegue repassar aos seus alunos a dimensão prática desta atividade, é esse um dos pontos que mais colabora na formação do aluno quando faz estágio aqui. (CIDASC)*

A partir dos depoimentos dos concedentes podemos entender que o estágio supervisionado, já na legislação específica, representa muito mais que simples oportunidade de prática profissional, embora tenha nascido como eminentemente profissionalizante.

4.3. A Disciplina Práticas Profissionais na Formação Técnica

A oportunidade de vivenciar a relação teoria e prática no dia-a-dia, nos relatos, depoimentos e de maneira mais acentuada nos percentuais identificados na tabela 04 permite uma leitura mais pontual do grau de interesse e satisfação em relação às UDP's.

Foi possível identificar que o grau de satisfação é maior nas UDP's em que as práticas profissionais são mais intensas, envolvendo maior participação, como também um maior número de alunos. A estrutura física mais atualizada, seu melhor estado de conservação, e a presença em tempo integral de um técnico ou servidor na UDP, permitiu uma vivência maior e, com mais intensidade da prática.

Tabela 04 - Identificação dos percentuais de interesse e satisfação da oportunidade de estágio em relação às UDPs.

| | Muito satisfeito | Satisfeito | Descontente | Não passou pela UDP ou não tem opinião |
|--------------------|------------------|------------|-------------|--|
| Anacultura | 29,2% | 43,9% | 26,9% | 0% |
| Apicultura | 9,7% | 29,2% | 34,1 | 27% |
| Aqüicultura | 12,1% | 34,1% | 9,8% | 44% |
| Avicultura Corte | 26,9% | 29,3% | 4,8% | 39% |
| Cooperativa-Escola | 12,1% | 27% | 14,6% | 46,3% |

| | | | | |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Culturas Anuais | 56% | 27% | 2,4% | 14,6% |
| Cunicultura | 39,1% | 24,3% | 2,4% | 34,2% |
| Fabrica de Ração | 21,9% | 31,7% | 4,8% | 41,6% |
| Fruticultura | 9,8% | 39% | 14,7% | 36,5% |
| Gado Leiteiro | 36,6% | 48,8% | 4,9% | 9,7% |
| Incubatório | 34,2% | 51,3% | 4,8% | 9,7% |
| Indústria Rural | 31,7% | 53,7% | 7,3% | 7,3% |
| Laboratório de Cogumelos | 19,5% | 51,3% | 9,7% | 19,5% |
| Marreco Matriz | 29,3% | 53,7% | 2,4% | 14,6% |
| Mecanização Agrícola | 7,3% | 31,8% | 19,5% | 41,4% |
| Minhocultura | 7,3% | 34,3% | 29,2% | 29,2% |
| Olericultura | 9,7% | 48,7% | 19,5% | 22,1% |
| Ovinocultura | 0% | 29,3% | 26,8% | 43,9% |
| Plantas Medicinais | 2,5% | 51,3% | 21,9% | 24,3% |
| Posto Meteorológico | 7,4% | 39,1% | 4,8% | 48,7% |
| Postura Comercial | 36,5% | 34,2% | 2,4% | 26,9% |
| Suinocultura | 48,8% | 41,4% | 0% | 9,8% |
| Viveiro de mudas | 24,4% | 60,9% | 12,2% | 2,5% |

Foi possível constatar na fala dos alunos que todas as Unidades Didáticas de Produção deveriam trabalhar no mesmo nível, objetivando o processo de ensino-aprendizagem do aluno, para isso, cada unidade precisaria de um técnico trabalhando e fazendo novas experiências. Dever-se-ia cobrar, em geral, de todas as UDP's, a presença de técnicos responsáveis, por que além de transmitirem os conhecimentos necessários aos alunos, iriam esclarecer certas dúvidas teóricas.

A presente interpretação tornou possível a reflexão sobre os aspectos que envolvem o grau de descontentamento verificado em maior percentual nas UDP's que apresentaram certo grau de precariedade, quanto a sua estrutura física e a dinâmica adotada pela UDP. Isto posto reflete de maneira negativa no processo ensino-aprendizagem, inclusive desmistificando a construção de novos saberes, sobre essa ou aquela área. Surge um novo olhar, a necessidade de novos investimentos, outras formas de viabilizar os investimentos, parcerias, visitas técnicas, suprimindo parte desta carência, contribuindo com o processo de melhoria do ensino.

Não é sem razão que um grupo representativo questiona e pontua por não ter passado em algumas UDP's. O percentual mais acentuado como podemos observar na tabela 04 está na UDP do posto meteorológico que esta na fase de implantação e suas atividades concentram-se em horários alternados entre diurno e noturno, o que dificulta a escalação de alunos semi-internos, mas cria no educando a expectativa de passar pela unidade para comparar conceitos teóricos com leituras práticas, bem como a interferência da climatologia no dia-a-dia das plantas, seres e animais. A prática se dá no âmbito destas relações.

Então a necessidade de se analisar as mudanças necessárias para viabilizar uma maior rotatividade nas escalas, desencadeando uma nova proposta que permitirá ao aluno vivenciar o que ele irá utilizar na sua profissão.

Outro lado que demonstra um percentual elevado é a unidade de cooperativa-escola que somente oportuniza os alunos membros da diretoria a participar de forma direta, ficando os demais apenas com os conceitos teóricos. É neste aspecto que o questionamento é mais intenso, pois para o exercício da profissão é necessário a conhecimento e a vivência prática dos conteúdos teóricos.

Através dos resultados obtidos, é forte o pensamento de que os conhecimentos adquiridos durante o curso e a incorporação de novos conhecimentos vivenciados quando da realização prática do estágio supervisionado reforça o encaminhamento para o mercado de trabalho e ou permite ousar para ser empreendedor.

Esta escala de pontuação pesa quando o estagiário é avaliado pelas suas habilidades em situação concreta de trabalho, muitas vezes não em sua área de preferência. Novas perspectivas são auxiliadas na construção do pensamento crítico sobre as atividades pontuadas para o exercício da profissional.

5. CONCLUSÕES

Na visão dos alunos do CASCAGO a contribuição do estágio na formação profissional, vai além da relação teoria e prática, aponta para a inserção do estagiário no mundo do trabalho. Nesta direção o resultado alcançado possibilita que a escola adote um estudo mais detalhado com metodologias adequadas para promover a implantação da disciplina de estágio supervisionado, relatórios de estágio e defesas de estágio promovendo a integração dos alunos na escola.

A pesquisa mostrou também que ao desenvolvermos atividades que despertem o diálogo entre os alunos do CASCAGO, aumenta a sua auto-estima, o respeito, a integração e a cooperação, motivando-os a participarem com determinação do estágio supervisionado.

É reforçada por um grupo representativo da pesquisa a necessidade da escola ampliar as práticas adotadas para reduzir problemas de produção nas comunidades, para alimentar e reforçar a renda familiar em seu entorno, para através da extensão e pesquisa criar um corredor de inclusão do cidadão através do processo de Estágio.

Esta pesquisa foi apoiada na aplicação do questionário, dando ênfase à pesquisa de ordem qualitativa, com o propósito de entender o significado atribuído pelos alunos do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira ao estágio supervisionado.

Diante desta abordagem concluímos que a pesquisa vai além do que ensinamos, precisamos promover debates em torno do estágio supervisionado no âmbito educacional do Mercosul. Essa contribuição poderá produzir algumas adequações respeitando as diferenças regionais, criando um espaço comum, tendo na Educação um de seus pilares.

Com essa visão e nesse contexto da pesquisa, teremos um alinhamento às necessidades dos perfis profissionais, não apenas para atender as situações atuais específicas do estágio supervisionado, mas contribuir em desenvolver competências em diversos níveis de formação para entender novos processos produtivos, novas tecnologias e tendências que garantam a sustentabilidade dos profissionais por meio de uma Educação profissional de forma contínua.

Compreendemos todo estágio como curricular, obrigatório ou não, e como um aprendizado prático fundamental para uma boa formação. Neste sentido, acreditamos ser possível implantar um documento norteador e regulamentador dos estágios, permitindo um controle das oportunidades; dos convênios e dos termos de compromissos de estágios. Permitindo assim, aos nossos alunos das mais diversas regiões, através da defesa de seus estágios socializarem os conhecimentos, acrescentando grandes contribuições para formação cidadã dos alunos e uma contribuição especial para o aprimoramento das ações do CASCAGO.

Acreditamos ser possível viabilizar através da elaboração e execução de normas que regulamentem o estágio supervisionado, uma nova dimensão para o mesmo, permitindo que os futuros estagiários além de terem uma disciplina que os oriente para a prática do estágio supervisionado, viabilize novas oportunidades para que o profissional tenha o domínio de si mesmo.

Certamente, teoria e prática permitiram ao estagiário reinventar novas formas de crescer. É a cultura produtiva de uma empresa e, ou empreendedor que contribui para a conduta eficiente de seus colaboradores e estagiários. O estagiário que se relaciona

facilmente com os outros, conquista pelo conhecimento técnico e cultural o espírito de liderança.

A execução desse projeto, em consonância com as discussões propostas pelo programa PPGEA-UFRRJ durante as aulas presenciais e o estágio pedagógico e profissional permitiram uma avaliação e auto-avaliação continuada, fazendo com que muitas vezes fosse necessário o repensar, buscando soluções através de leituras que favorecessem novas reflexões para reestruturação do projeto e aplicação de novas ações na prática da transdisciplinaridade para com o estágio supervisionado.

Assim, os objetivos propostos foram alcançados despertando maiores interesses, para de forma continuada, implantar a prática pedagógica no estágio supervisionado.

Reforçamos que este projeto favoreceu e enriqueceu nossa caminhada profissional, permitindo uma análise da relação entre teoria e prática, observando a participação e a reação dos estagiários durante nossos questionamentos, bem como a troca de experiência com os demais colegas do mestrado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. 7 ed. São Paulo, Cortez, 1984.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- BEHRENS, Maria Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 23 Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégia de ensino-aprendizagem**. 12 Ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- BRASIL, Parecer CNE/CEB N.º 6, de 05/10/99, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- BRASIL, Parecer CNE/CEB n.º 35, de 05/11/03, trata das Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.
- BRASIL, Resolução CNE/CEB n.º 04, de 05/10/99, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**.
- BRASIL. Ufsc (Org.). **Orientações para Solicitar/Cadastrar seu Estágio**. Disponível em: <www.reitoria.ufsc.br/estagio>. Acesso em: 17 abr. 2008.
- CABRAL, Paulo Renato Macedo. Empreendedorismo. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 24 abr. 2005. Guia de Negócios, p. 15.
- CASCGO. Coordenação de Ensino (Org.). **Projeto Político Pedagógico**. Área profissional: agropecuária. Araquari: CASCGO, 2001.
- CUNHA, Maria Izabel. Aula universitária: inovação e pesquisa. In: MOROSINI, M. e LEITE, Denise (org.). **Universidade futurante. Produção do ensino inovação**. Campinas; Papirus, 1997.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10ª ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2006.
- FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controverso**. *Educ. Soc.*, out. 2005, vol.26, no.92, p.1087-1113. ISSN 0101-7330.
- GARCIA, Francisco Airton. **Escola de Iniciação Científica Carlos Gomes de Oliveira: 1959-1970**. 1989. 34 f. Monografia (Especialização)-Curso de História da América, Departamento de História, Fundação Universidade da Região de Joinville, Joinville, 1989.
- GÍLIO, Ismael. Trabalho e educação: formação profissional e mercado de trabalho. São Paulo: Nobel, 2000.
- KUENZER, A.Z. Competência com Práxis: os dilemas da relação entre a teoria e prática na educação dos trabalhadores. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p.1-14, set./dez. 2004. Quadrimestral.
- KUENZER, Acácia Z. Globalização educação: novos desafios. In. **Encontro Nacional de**

- Didática e Prática de Ensino**. Anais IX, p. 116- 135, ENDIPE, Águas de Lindóia, 1998.
- LACOMBE, M. **Aprender a ser: primeiros passos para um projeto pedagógico transdisciplinar**. Disponível na internet. <http://www.cetrans.futuro.usp.br>. Acessado em 12/11/2007.
- LUCKESI, C.C.; CANDAU, V. M. F. **O papel da didática na formação do educador**. São Paulo: Vozes, 1994.
- LÜDKE, M & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez. 4º ed. 2001. 116 p.
- NOVAES, I. C. **Violência e Educação**. A GAZETA, Vitória, 02 agosto de 2001.
- OLIVEIRA, Antonio Roque Sarmiento de. **EAFSalinas como socializadora de tecnologia: cana-de-açúcar na alimentação de suínos na fase de terminação**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). 90 p. Seropédica/RJ: UFRRJ, 2008.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.
- PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (orgs.). **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto: Porto Ed., 1999, p. 171-190.
- RAITANI JÚNIOR, Antonio Alir Dias. **Portfólio na disciplina práticas profissionais no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). 102 p. Seropédica/RJ: UFRRJ, 2008.
- RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 2 Ed. São Paulo: Papirus, 2006.
- SANCHEZ, Sandra Barros. **Conceituação, concepção e organização de um programa de pós-graduação para docentes da educação profissional agrícola**. Dissertação (Mestrado em Agronomia: Ciência do Solo). 129 p. Seropédica/RJ: UFRRJ, 2002.
- SANCHEZ, Sandra Barros. **Ensino e pesquisa nas escolas agrícolas**. Dissertação (Mestrado em Agronomia: Ciência do Solo). 106 p. Seropédica/RJ: UFRRJ, 1998.
- SANTOS, A. **Teorias e métodos pedagógicos sob a ótica do pensamento**. Cap. 2. p.59-78. 2005.
- SAVIANE, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J. et al. (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- SOARES, Ana Maria Dantas. **Política Educacional e configurações dos Currículos de Formação de Técnicos em Agropecuária, nos anos 90: regulação ou emancipação**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). 132-138 p. Seropédica/RJ: UFRRJ, 2003.
- VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Débora Moraes (org). **Pesquisa Qualitativa em Administração**, Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ANEXOS

ANEXO 1
Termo de autorização para divulgação de imagens
PESQUISA DE CAMPO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA/ PPGEA.

Pesquisador: MOACIR SOARES PEREIRA
Orientador da pesquisa: Dra. Sandra Barros Sanchez
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ e Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira/CASCGO.

Prezado aluno (a):

Estamos elaborando uma dissertação de mestrado em Educação Agrícola e vimos pedir sua colaboração na pesquisa de campo. Sua participação nas aulas planejadas é fundamental importância, da mesma forma que contamos com a opinião sincera, que vá refletir o seu pensamento. Os dados coletados serão analisados dando suporte à dissertação. Por favor, responda a todas as questões.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, _____anos, juntamente com o pesquisador responsável, declaro ter lido o presente documento e compreendido o seu significado, que informa o seguinte:

1. Estou autorizando, de minha livre vontade, a participação em todas as etapas da pesquisa.
2. Fui esclarecido que poderei anular a autorização para participar desta pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo.
3. Fui esclarecido que serão realizadas entrevistas por meio de grupos focais para coleta de dados.
4. Fui esclarecido que será realizado um *check-list* para coleta de dados.
5. Fui esclarecido que serão realizadas filmagens e gravações para a coleta de dados.
6. Fui esclarecido que o nome do participante será mantido em sigilo absoluto.
7. Se o aluno for menor de idade, deverá receber o consentimento do seu responsável.

Nome do Aluno (a): _____

CPF: _____ RG: _____

Assinatura: _____

Nome do responsável (se menor de idade): _____

Assinatura do responsável (se menor de idade): _____

Nome do pesquisador responsável: Moacir Soares Pereira

Assinatura: _____

Data

_____/_____/_____

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

QUESTIONÁRIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

O objetivo principal deste questionário é identificar a realidade vivenciada pelos alunos, no contexto do estágio supervisionado do curso Técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio. Para tanto, contamos com sua colaboração no sentido de responder com toda a sinceridade possível o questionário a seguir.

Agradeço sua atenção e disposição em colaborar, informando que os dados serão utilizados em minha dissertação de mestrado.

Mestrando Técnico Moacir Soares Pereira
Orientadora Professora Dra. Sandra Barros Sanchez.

EM RELAÇÃO AO ESTAGIO SUPERVISIONADO, VOCÊ:

| ASSINALE UMA DAS ALTERNATIVAS | SIM | +/- | NÃO |
|--|-----|-----|-----|
| 1. Conhece a regulamentação | | | |
| 2. Conhece os objetivos | | | |
| 3. Em relação às atividades realizadas durante o estágio você procura estabelecer relações entre o conteúdo abordado em sala de aula com suas futuras atividades profissionais | | | |
| 4. É assíduo às atividades do estágio | | | |
| 5. É pontual em suas atividades | | | |
| 6. A estrutura física da Escola- Fazenda é a necessária para o desenvolvimento das atividades propostas pelo estágio supervisionado. | | | |
| 7. Você considera que os equipamentos disponíveis na Escola – Fazenda são adequados para a realização segura das atividades | | | |

8. Os objetivos propostos para o estágio são coerentes com os objetivos do curso?
() SIM () NÃO .Em caso negativo diga o porque.

9. Você percebe a importância do estágio supervisionado para sua formação profissional?
() SIM () NÃO. Por que?

10. A metodologia utilizada no estágio supervisionado favorece a aprendizagem?
() SIM () NÃO. Por que?

11. A aprendizagem realizada oportuniza a interação com os conteúdos teóricos vistos em sala de aula? () SIM () NÃO. Por que?

12. Ao iniciar o estágio supervisionado você possui informações básicas para alcançar um bom desempenho nas atividades realizadas. () SIM () NÃO. Em caso negativo diga o porque?

13. A escola proporciona um conteúdo que auxilia o estagiário na compreensão da realidade? () SIM () NÃO. Por que?

14. A escola esta comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, mais adequado as condições reais de estagio? () SIM () NÃO. Por que?

15. A escola realmente integra o aluno a sua realidade de estágio? () SIM () NÃO. Por que?

16. A ausência de disciplina especifica cria algum transtorno para você na condição de estagiário? () SIM () NÃO. Por que?

17. Costuma fazer perguntas sobre as atividades que esta executando durante o estagio? () SIM () NÃO. Em caso negativo diga o porque.

18. Você considera justo e adequado o sistema de avaliação proposto no estágio supervisionado? () SIM () NÃO. Por que?

19. O suporte técnico das unidades didáticas de Produção é suficiente para sua aprendizagem e inserção no mercado de trabalho? () SIM () NÃO. Por que ?

20. Cite três pontos positivos que você encontra no estágio supervisionado.

1. _____
2. _____
3. _____

21. Cite três pontos negativos que você encontra no estágio supervisionado.

1. _____

2. _____
 3. _____

22. Você gostaria de fazer alguma sugestão para o estágio supervisionado.

A INTERAÇÃO DAS UNIDADES DIDÁTICAS DE PRODUÇÃO QUANTO AO ESTÁGIO, VOCÊ ESTÁ:

| | Muito satisfeito | Satisfeito | Descontente | Não passou pela UDP ou não tem opinião |
|--------------------------|------------------|------------|-------------|--|
| Anacultura | | | | |
| Apicultura | | | | |
| Aqüicultura | | | | |
| Avicultura Corte | | | | |
| Cooperativa-Escola | | | | |
| Culturas Anuais | | | | |
| Cunicultura | | | | |
| Fabrica de Ração | | | | |
| Fruticultura | | | | |
| Gado Leiteiro | | | | |
| Incubatório | | | | |
| Industria Rural | | | | |
| Laboratório de Cogumelos | | | | |
| Marreco Matriz | | | | |
| Mecanização Agrícola | | | | |
| Minhocultura | | | | |
| Olericultura | | | | |
| Ovinocultura | | | | |
| Plantas Medicinais | | | | |
| Posto Meteorológico | | | | |
| Postura Comercial | | | | |
| Suinocultura | | | | |
| Viveiro de mudas | | | | |

ANEXO 3

Curso técnico em agropecuária subsequente - Ingressantes 2007

| | Disciplinas | Carga horária | Série (semestre) | Carga horária/fase |
|---|-------------------------------|---------------|------------------|--------------------|
| Módulo fundamental | Português instrumental | 25 h | 1 | 125 h |
| | Matemática instrumental | 50 h | 1 | |
| | Inglês instrumental | 25 h | 1 | |
| | Informática Instrumental | 25 h | 1 | |
| Fase | Disciplinas | Carga Horária | | Carga Horária/fase |
| 1. Fundamentos Agropecuários | Mecanização Agrícola | 50 h | 1 | 450 h |
| | Climatologia Básica | 25 h | 1 | |
| | Construções Rurais | 25 h | 1 | |
| | Desenho Técnico | 25 h | 1 | |
| | Educação Ambiental | 25 h | 1 | |
| | Morfologia/Fisiologia Vegetal | 50 h | 1 | |
| | Solos I | 25 h | 1 | |
| | Solos II | 25 h | 2 | |
| | Topografia | 75 h | 2 | |
| | Gestão | 75 h | 2 | |
| Planejamento e Projetos | 50 h | 3 | | |
| 2. Bases da Produção Vegetal | Agroecologia | 50 h | 2 | 175 h |
| | Uso e Manejo de Solo | 25 h | 2 | |
| | Defesa Fitossanitária | 25 h | 2 | |
| | Irrigação e Drenagem | 75 h | 2 | |
| 3. Bases da Produção Animal | Zootecnia | 50 h | 1 | 50 h |
| 4. Específicas | Apicultura | 25 h | 1 | 475 h |
| | Suinocultura | 50 h | 3 | |
| | Cunicultura | 25 h | 2 | |
| | Fruticultura | 50 h | 3 | |
| | Culturas Anuais | 75 h | 3 | |
| | Olericultura | 25 h | 3 | |
| | Jardinagem e Paisagismo | 25 h | 1 | |
| | Bovinocultura | 50 h | 3 | |
| | Avicultura | 50 h | 3 | |
| | Produção Aquícola | 50 h | 3 | |
| | Agroindústria | 50 h | 2 | |
| <i>Práticas profissionais</i> | | | 1, 2, 3 | 825 h |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO | | | | 200 h |
| Carga horária do curso técnico em agropecuária | | | | 2300 |